



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

SARA TRINDADE MOREIRA

**A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: Percepções de Professores da EMEIF Maria Pereira da
Silva, em Crepurizinho, Itaituba- Pará**

**ITAITUBA/ PA
2022**

SARA TRINDADE MOREIRA

**A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: Percepções de Professores da EMEIF Maria Pereira da
Silva, em Crepurizinho, Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

ITAITUBA/ PA
2022

MOREIRA, Sara Trindade.

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções de Professores da EMEIF Maria Pereira da Silva, em Crepurizinho, Itaituba- Pará . CLPL da FAI, 2019: CLPL da FAI, 2022

69 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2022.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

1.Música. Escola. Desenvolvimento integral I. CRUZ. Lucia. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR- Pará, 2022.

SARA TRINDADE MOREIRA

**A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Percepções de Professores da EMEIF Maria Pereira da Silva, em
Crepurizinho, Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____
Prof.^a. Lucia Maria da costa Cruz, Esp.

Avaliador 1: _____ **Nota:** _____
Prof.^a. Verônica Gomes Moreno , Esp.

Avaliador 2: _____ **Nota:** _____
Prof.^a. Edilane da Silva Melo, Esp.

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: 20 de Julho de 2022

Dedico este trabalho a Deus,
pelo amor supremo e à minha
família, pela inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela sua supremacia;

À minha família pelo apoio incondicional durante os meus estudos;

Aos meus colegas pela ajuda nas horas precisas;

À FAI, pela oportunidade de cursar Pedagogia;

Aos meus professores pela ajuda em repassar conhecimentos;

À minha orientadora Lucia Maria, por ter- me orientado para a produção desse trabalho;

Agradeço aos que me ajudaram para chegar á esta vitória;

Os sinceros agradecimentos.

“Importante é ser transportado pela
música.”

(Camilla Mamede)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, abordou a música como estratégia metodológica na Educação Infantil, foi desenvolvido na EMEIF Maria por meio de uma pesquisa bibliográfica, com teórico como (BRASIL, 1998), (BUENO, 2011), (BUENO, 2012), (MAFIOLETTI apud CRAYDY, 2001), (WEIGEL, 1988) dentre outros uma pesquisa de campo, em Outubro de 2021, com abordagem qualitativa, com cinco professores da referida escola. Buscou-se responder às questões norteadoras: Quais são os benefícios da musicalidade para a Educação Infantil? Os professores utilizam a música em suas práticas pedagógicas? A escola desenvolve projetos sobre a musicalidade para o ensino aprendizagem? Também objetivou-se analisar as contribuições da música como metodologia para a educação infantil; Identificar benefícios da música para Educação Infantil; Sugerir a musicalidade como estratégia metodológica para Educação infantil e propor projetos sobre a música no ambiente escolar para o ensino aprendizagem. Compreendeu-se que a música desenvolve a criança de forma intelectual e proporciona o aprendizado mais eficaz Para chegar-se aos resultados, houve coleta e análise dos dados, com discursões sobre as respostas, as propostas contribuintes e a conclusão de todo o estudo. O trabalho foi estruturado em três capítulos distintos.

Palavras- chave: Música. Escola. Desenvolvimento integral

ABSTRACT

This Course Conclusion Work, addressed music as a methodological strategy in Early Childhood Education, was developed at EMEIF Maria through a bibliographical research, with theoretical as (BRASIL, 1998), (BUENO, 2011), (BUENO, 2012), (MAFIOLETTI apud CRAYDY, 2001), (WEIGEL, 1988) among others, a field research, in October 2021, with a qualitative approach, with five teachers from that school. We sought to answer the guiding questions: What are the benefits of musicality for early childhood education? Do teachers use music in their teaching practices? Does the school develop projects on musicality for teaching and learning? It also aimed to analyze the contributions of music as a methodology for early childhood education; Identify benefits of music for early childhood education; Suggest musicality as a methodological strategy for early childhood education and propose projects on music in the school environment for teaching and learning. It was understood that music develops the child intellectually and provides the most effective learning. To arrive at the results, data was collected and analyzed, with discussions about the answers, the contributing proposals and the conclusion of the entire study. The work was structured in three distinct chapters.

Keywords: Music. School. Integral Development

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	A música é uma arte. Por que é importante para o ser humano? ..	50
QUADRO 02	A música deve ser trabalhada como metodologia diferenciada na escola? Por quê?	51
QUADRO 03	Quais são os benefícios da musicalidade para a Educação Infantil?	53
QUADRO 04	Os professores utilizam a música em suas práticas pedagógicas?	54
QUADRO 05	Do seu ponto de vista, a música desenvolve a aprendizagem do aluno? Fale sobre.....	56
QUADRO 06	A escola desenvolve projetos sobre a musicalidade para o ensino aprendizagem?	57
QUADRO 07	Como metodologia diferenciada, o que a música proporciona ao educando?	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 HISTORICIDADE DA MÚSICA	14
1.1 A MÚSICA NA SOCIEDADE.....	14
1.2 IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO AMBIENTE ESCOLAR	18
1.3 A MÚSICA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
1.4 A MUSICALIDADE COMO ELEMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM	27
2 A MÚSICA COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	32
2.1 DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA MUSICAL	32
2.2 MOTIVAÇÃO DA CRIANÇA POR MEIO DA MÚSICA	36
2.3 BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	39
2.4 A MÚSICA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE	42
3 A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EMEIF MARIA PEREIRA DA SILVA NO CREPURIZINHO, ITAITUBA- PARÁ	48
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA	48
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	48
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	49
3.4 RESULTADO DA PESQUISA COM OS PROFESSORES	50
3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES	60
CONCLUSÃO	62
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICES	67

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, que abordou a música como estratégia metodológica na Educação Infantil, foi desenvolvido na EMEIF Maria Pereira da Silva no Crepurizinho, Itaituba- Pará, por meio de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que foi feito um levantamento teórico com (BRASIL, 1998), (BUENO, 2011), (BUENO, 2012), (MAFIOLETTI apud CRAYDY, 2001), (WEIGEL, 1988) dentre outros autores também uma pesquisa de campo, em Outubro de 2021, com abordagem qualitativa, de forma analítica e exploratória, sobre as respostas de cinco professores investigados na referida escola.

O estudo teve as seguintes questões norteadoras: Quais são os benefícios da musicalidade para a Educação Infantil? Os professores utilizam a música em suas práticas pedagógicas? A escola desenvolve projetos sobre a musicalidade para o ensino aprendizagem?

Para tanto, buscou analisar as contribuições da música como metodologia para a educação infantil; Identificar benefícios da música para Educação Infantil; Sugerir a musicalidade como estratégia metodológica para Educação infantil e propor projetos sobre a música no ambiente escolar para o ensino aprendizagem. .

Para se chegar aos resultados almejados, os dados foram coletados e analisados, com as devidas discursões sobre as respostas, as propostas contribuintes e a conclusão de todo o estudo.

Estruturado em três capítulos, o primeiro ressaltou a historicidade da música, a música na sociedade, importância da música no ambiente escolar, a música como recurso para o desenvolvimento na educação infantil e a musicalidade como elemento facilitador da aprendizagem.

No contexto escolar, a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. Não significa que a música se torne o único recurso de ensino, mas de que forma pode facilitá-lo, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno e assim, na vida escolar, torna-se interessante.

O segundo capítulo trouxe a música como metodologia na educação infantil, desenvolvimento da inteligência musical, a motivação da criança por meio da música, benefícios da música na aprendizagem dos alunos e a música e a prática pedagógica docente.

Assim, a música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão.

O terceiro capítulo abordou o resultado da pesquisa, a caracterização da escola, a metodologia utilizada, os perfis dos investigados e o resultado da investigação com a coleta e análise de dados, as discursões e sugestões contribuintes e a conclusão de todo o trabalho.

O estudo possibilitou compreender que a música, é um instrumento metodológico que fascina, alegra, desenvolve a criança de forma integral, proporciona motivação e é mágica no mundo da criança. E que o professor deve criar e recriar, considerando que a música promove a dança, o ritmo, obedece o tempo e o espaço.

1 HISTÓRIADA DA MÚSICA

1.1 A MÚSICA NA SOCIEDADE

A música é um recurso que é a parte integrante da formação humana. Sempre interagindo com seu meio, o homem concebeu e confeccionou instrumentos variados, criou e exercitou diferentes cânticos, desenvolvendo com a linguagem musical uma relação cada vez mais rica e múltipla, por meio de sons diferentes.

A musicalidade sempre esteve presente no universo, antes mesmo da chegada do homem no ambiente terrestre. Os sons da natureza, tais como o barulho das ondas do mar, a brisa serena, o canto dos pássaros, representaram por muito tempo uma canção puramente natural, mas que ajudou na origem da música como marca cultural da sociedade moderna, contemporânea e atual.

Ela faz-se presente em todas as manifestações sociais e pessoais do ser humano desde os tempos mais remotos. Schaeffner (1958) afirma que mesmo antes da descoberta do fogo, o homem primitivo se comunicava por meio de gestos e sons rítmicos, sendo, portanto, o desenvolvimento da música, resultado de longas e incontáveis vivências individuais e sociais.

Diante disso, da mesma maneira, ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca, com sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Essa sua relação com a música pode ocorrer, por meio do acalanto da mãe ou aparelhos sonoros, sons da natureza e outros sons produzidos no seu cotidiano, considerando que o ser humano é um ser que gosta de sons de diversa natureza.

A arte musical era muito valorizada na cultura grega, filósofos como Platão e outros pensadores, foram os primeiros a ter uma “visão científica”, pesquisando a música sem um caráter místico. Para a cultura grega a música “era ordem, equilíbrio, harmonia, fruto da razão e da ordem intelectual que procuravam encontrar no mundo, usando entre outras coisas, para a catarse de emoções, contribuindo para o bem estar do indivíduo” (SEKEFF, 2002, p.93).

Antes, acreditava-se que a música desempenhava papel importantíssimo na recuperação do indivíduo, para curar, para prevenir doenças físicas e mentais, para educar e também para aquietar o erotismo das mulheres cujos maridos estivessem na guerra. Atualmente consta-se que a música é terapêutica. Os sons

que se ouvem, quaisquer que sejam não passam de ritmos. Uma melodia, que possibilita escutar uma nota ou uma batida do coração, consolida-se pela aceleração de mínimas batidas que compõem o som estável, suficiente para que o ouvido humano escute. Já o silêncio, imprescindível para a composição da música, é aquele que não consegue- se ouvir, mas que caminha também pelo ar como matéria e que necessariamente seleciona-se relativiza- se.

Considerado- se o que afirma Mariz (1981), a maior parte das canções nasceram nas ruas, para alimentar jogos e brincadeiras, outros nasceram de histórias infantis e outras ainda, da própria vida cotidiana. Foram influenciadas pela formação das raças ou etnias, como o índio, o português, o africano e ainda com a contribuição de vários países da Europa, transmitindo de geração a geração, e sofrendo modificações rítmicas brasileiras, com a miscigenação do povo.

Existem músicas que exprimem a cultura regional. São canções que se relacionam às lendas Amazônicas, à tradição como as cantigas de rodas, que são músicas e não musiquinhas que podem propiciar uma experiência musical carregada de significado, não como saber automatizado, mas como conhecimento culturalmente construído pelas gerações anteriores e que, transmitidos e apropriados pelas gerações futuras, permitem o desenvolvimento da linguagem verbal e consecutivamente, a escrita. A música é folclore. É tradição. Denota a vida de um povo.

A arte musical é um dos principais elementos culturais e existem indícios de sua presença desde a pré-história, produzida através das observações dos sons da natureza. Aidar (2019) ressalta que “a história da música é muito antiga, visto que desde os primórdios os homens produziam diversas formas de sonoridade e isso os animava...[...]”. A música se constitui de uma sucessão de sons intercalados por curtos períodos de silêncio, organizada ao longo de um determinado tempo, estabelecendo a união de elementos sonoros que inclui variações. Esses sons são caracterizados como timbre, intensidade, altura, duração com harmonias, ritmos e melodias diversas.

Neste sentido, na pré-história era atribuído à música um sentido religioso, pois existia a crença de que ela era um presente dos deuses e que possuía funções mágicas. A partir da queda do império romano, a igreja foi fundamental para a história da música, uma vez que os monges continuaram a desenvolver a escrita e a música na idade média, para dar sentido a tudo o que celebravam.

Já no Brasil, a música é um dos elementos culturais mais vivos que existe, o percurso histórico da música brasileira está diretamente ligado a acontecimentos que marcaram a história e a composição da sociedade no país. A arte dos sons acompanhou os rituais religiosos, as disputas, a busca por alimento, as festas e demais atividade do cotidiano. Os povos indígenas, os primeiros a habitar as terras brasileiras, faziam música com chocalhos, tambores e flauta, dançavam, batiam os pés e cantavam em seus rituais e isso tornou-se tradição e algo que faz sentido em suas vidas.

Assim, “Dispostos a conquistar novos servos para Deus [...] esses homens extraordinários compreenderam que lhes deveriam falar à sensibilidade. Percebendo esse domínio da música sobre o gentio, os jesuítas empregaram-na para a catequese”. (ALMEIDA, 1926, p. 189). Dessa forma, a música serviu como elemento na imposição da cultura europeia aos índios, os missionários ensinavam música aos indígenas para promover a catequização, pois esses eram fascinados por música e a aprendizagem de um instrumento proporcionava uma interação maior entre os indígenas e era vista como uma forma de lazer e algo agradável de ouvir.

Com isso, diante da imposição da cultura colonizadora, poucos traços restaram dos povos indígenas na música brasileira, atualmente são percebidos apenas alguns gêneros folclóricos, principalmente em algumas regiões. A música sempre fez parte da história da humanidade, promovendo o desenvolvimento do ser humano, proporcionando bem-estar e conferindo acesso à afetividade, memória e funções cerebrais importantes que desenvolvem o ser humano.

Mediante essa questão, Silva (2010) afirma que as múltiplas formas de linguagem foram propulsoras dessa evolução, pois a música, que é uma forma de linguagem, é uma manifestação de arte que se faz presente em vários momentos da vida e exerce um papel importante na formação do ser humano desde a infância e por meio dela é possível desenvolver a linguagem oral, as artes corporais e a afetividade, como também o desenvolvimento intelectual e a motivação.

Neste sentido, a criança estabelece suas primeiras relações com o mundo sociocultural por meio dos sentidos sensoriais e de laços afetivos. De com Ilari (2003), o primeiro contato do ser humano com a música acontece mesmo antes de nascer, na sua vida intrauterina. Ao ouvir o batimento cardíaco da mãe mais

compassado e mais lento que o seu, o feto toma contato com um dos elementos fundamentais da música que é o ritmo. Isso faz diferença em sua vida.

Na realidade, a música tem seu valor social e deve interagir com um mundo globalizado tornando-o mais próximo do homem. A educação musical proporciona ao indivíduo a capacidade de sintetizar forma e conteúdo, como uma resposta criativa ao mundo contemporâneo, além de uma prática artística que possibilita as vivências que enriquecem a imaginação e a formação global da personalidade e o intelecto agradece.

Dessa forma, cada criança traz práticas sociais e tradições culturais musicais, historicamente produzidas no seu contexto histórico, e ainda bebê já percebe as variações rítmicas e muda seus comportamentos, como por exemplo, ao ouvir uma canção de ninar conhecida. O canto é a estruturação musical da palavra, portanto, organização temporal de ritmos, frequências e timbres que demonstram a profunda tessitura da palavra de forma organizada e harmônica. (SANTOS, 2004).

Como afirma Brito (1998), a música é uma forma de linguagem que faz parte da cultura humana desde tempos remotos. É uma forma de expressão e comunicação e se realiza por meio da apreciação e do fazer musical. Entre as características da linguagem musical, é possível destacar o caráter lúdico, ressaltando que a música é um jogo de relações entre som e silêncio; a existência de diferentes sistemas de composição musical; que o ruído pode ser, também, material musical e que a ideia musical é autônoma e interpretada de acordo com quem a ouve.

Não é fácil pensar na história da humanidade sem música, pois esta sempre esteve presente de alguma forma influenciando e fluindo do homem, como fenômeno físico e psicológico. Hoje já se tem à disposição avançadas pesquisas científicas que consideram a música como uma força fisiopsicológica, uma ferramenta auxiliar da educação, de tratamentos recuperativos, integrando programas de desenvolvimento de condições físicas e mentais do indivíduo.

Para isso, papiros médicos egípcios datados de 1500 anos a.C, já se referiam acerca da ação da música sobre o homem, retratando o encantamento da música sobre as mulheres, estimulando sua fertilidade. A Bíblia relata sua aplicação terapêutica, quando narra, no livro de Samuel, a história do rei Saul que quando atormentado por um espírito mal, chamava o músico Davi, que tocando sua

harpa, afastava o tal espírito de Saul, acalmando-o e levando seu pensamento ao criador.

[...] No decorrer dos séculos, filósofos, médicos, psicólogos, teóricos, tentaram explicar o mecanismo de nossas respostas à música, constatando-se sempre quão difícil é dissociar, nessas respostas, os efeitos fisiológicos dos psicológicos [...]. Os pesquisadores oscilam entre duas teorias: a primeira afirma que a música afeta primordialmente as emoções e desperta estados de ânimo que acabam atuando sobre o corpo; ou seja, o movimento vai do psicológico ao fisiológico. A segunda defende o processo inverso, em que o movimento vai do fisiológico ao psicológico. Esta segunda teoria é compartilhada pela filósofa contemporânea Susan Langer, para quem a excitação nervosa origina a emoção. (SEKEFF, 2002, p.108).

Neste sentido, que interessa, no entanto, é compreender que a música exerce uma influência no ser humano tanto por sua condição de vibração sonora abordando o aspecto fisiológico, quanto por seu caráter de influência no estado de ânimo das pessoas. O som e o ritmo movem o ser humano desde sua fase intrauterina. Vários pesquisadores comprovaram que a música atua em nossas funções orgânicas, influenciando o nosso metabolismo e todo o corpo humano.

Mediante isso, é assim que os estímulos conseguem interferir na respiração, circulação, digestão, oxigenação, dinamismo nervoso e humoral, marcha das operações mentais. Induz às reações positivas e negativas e cria a consciência do movimento. Tem ação em nossa capacidade de trabalho, estimula ou enfraquece nossa energia muscular, reduz e retarda a fadiga, favorece os movimentos musculares.

Portanto, há relações entre música e ritmo humano, pulso e tempo musical. Ouvindo música pode-se experimentar a sensação de estar executando movimentos rítmicos, ou seja, a música pode estimular na mente, imagens sinestésicas, imagens de movimentos que parecem reais, que favorecem em pensamentos e reações diferentes e motivadoras. A música tem o dom de fazer a pessoa viver bem, psicologicamente e até de mudar o estado de espírito do ser humano.

1.2 IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

A importância da música é algo extraordinário. Ela pode contribuir para tornar um ambiente mais alegre e descontraído, afinal, propiciar

alegria no presente é a dimensão essencial da pedagogia e papel fundamental do educador. É uma atividade que tem potencial para facilitar o desenvolvimento, tanto nas funções cognitivas, quanto nas modulações relacionadas à questão emocional.

A utilização da música na formação da criança é fundamental, pois ela está praticamente tudo na vida. A intimidade musical desde o nascimento, de maneira correta, contribui para a formação de seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos.

É muito difícil, quase impossível, uma criança não gostar de música. Todavia, “a receptividade à música é um fenômeno corporal” (JEANDOT, 1990, p.18). A música impressiona o indivíduo desde sua vida intrauterina e este percebe os sons de seu mundo fetal, que são batidas cardíacas, ruídos intestinais, movimentos musculares e os sons do ambiente que o circunda como palavras, ruídos, melodias, timbres, outros e diversos sons. É o ser humano se integrando a algo especial e que lhe faz bem.

Assim, a importância da música na grade de educação básica já foi formalizada pelo governo em 2008, com a sanção da Lei nº 11.769, que torna obrigatório, mas não exclusivo, o ensino da disciplina na instrução fundamental. Ela pode ser integrada a outras matérias, mas sem obrigatoriedade específica.

É algo que satisfaz algumas necessidades, permitindo ao indivíduo viver uma experiência que envolve fantasia e realidade, como é o caso da identificação do adolescente com diversos estilos musicais. Ela é também um ótimo recurso de catarse, favorecendo a liberação de emoções e sentimentos que são difíceis de expressar verbalmente, e ao mesmo tempo ela age como facilitadora de comunicação, por meio do qual o indivíduo consegue falar de si e de suas emoções de forma bem sucinta.

A música estimula a criatividade, e nas pessoas criativas a sinestesia tende a ser mais intensa. Ao mesmo tempo, acredita-se que um elevado potencial sinestésico parece desenvolver maior capacidade de memorização. A música estimula a inteligência de nosso cérebro emocional, do cérebro racional e do cérebro sentimental, todos integrantes do córtex, com funções diferentes. Além disso, sua prática estimula o equilíbrio afetivo emocional, propiciando um

sentimento de bem estar, de calma e relaxamento. O indivíduo que faz, escuta, canta, vivencia a música, é sempre beneficiado e com a autoestima aguçada.

Considerando o que diz Bréscia (2003, p. 81): “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. Dito isso, a música é um elemento de identidade cultural, disso deriva-se uma das suas principais funções, transmitir a cultura entre gerações e nesse sentido ela pode transferir conhecimentos acumulados por gerações passadas e assim, tornar-se cultura e tradição.

Na realidade, é notória a necessidade de inserir a música no contexto infantil como ferramenta no desenvolvimento corporal, auditivo, afetivo, linguístico e mental, favorecendo a memorização e o desenvolvimento da criança. O trabalho com a música pode proporcionar discussões de temas relevantes ao meio social que proporcionam o crescimento crítico infantil e transformar o comportamento.

Nesse sentido, as cantigas de roda abrangem do contexto cultural ao percurso histórico da humanidade com aspectos experimentais ligados a cada povo, cultura e época. As cantigas de roda, sem dúvida, promovem a interação entre os membros do grupo, além de favorecer o aprendizado de diversas formas. Em contato com esses sons a criança desenvolve suas próprias músicas e conhece sensações novas advindas do que elas mesmas conseguem criar, conforme enfatizam os documentos nacionais, no texto abaixo, que orientam a educação básica brasileira:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. (BRASIL, 1998, p.47).

Mediante isso, aprender com música é uma forma de desenvolver os sentidos da criança e integrar experiências essenciais ao seu desenvolvimento pessoal. Ao apresentar uma música com uma história é possível trabalhar no universo infantil o Faz-de-conta, promovendo a memorização e a expressividade, como também a criatividade e a motivação.

A música, por ser um recurso relevante para o desenvolvimento humano, é preciso atentar para a importância de uma reflexão na escolha desta para qualquer contexto de uso, especialmente na infância, pois a criança está em fase de desenvolvimento e não tem consciência crítica do teor dos conteúdos. Dessa forma, faz-se necessário uma análise crítica de todo e qualquer material que se expõe na escola, uma vez que as crianças apresentam sua personalidade ainda em formação e assim, não têm maturidade suficiente para perceber textos com apologias negativas à sua formação e ao seu crescimento intelectual.

Neste contexto, Tourinho (1996. P, 107) enfatiza que “A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade.” Na realidade, para começar, até as canções de ninar são melodias suaves que as mães utilizam no intuito de acalmar as crianças até que elas adormeçam. Essas canções vieram de melodias rudimentares evoluindo para frases curtas com rimas simples que buscam promover mudanças no comportamento infantil.

Na realidade, são canções importantes na formação da criança porque ajudam a ativar os sentidos e embalam momentos de conexões entre os pais e filhos, promovendo uma relação de afetividade significativa na construção do relacionamento familiar. Observando crianças pequenas pode-se notá-las cantarolando e ao mesmo tempo balançando o corpo ou fazendo qualquer movimento corporal. Acompanhar músicas com movimentos do corpo é algo natural e imediato para a criança e é neste contexto que acontece o desenvolvimento infantil, em todos os sentidos.

É importante perceber que “A criança é um ser ”rítmico-mímico”, que usa espontaneamente os gestos ao sabor da sensação que eles despertam”. (JEANDOT, 1990, p.19). Sobretudo, a música se constitui numa possibilidade expressiva privilegiada para a criança, pois atinge diretamente sua sensibilidade afetiva e sensorial, colaborando para a formação de sua personalidade, despertando as faculdades de criação, estimulando o desenvolvimento de sua emotividade e estados afetivos, como a alegria, a motivação, a autoestima e o querer expressar que gosta do que está acontecendo.

Dessa forma, a música, unindo sons e ritmos, se configura como uma forma de arte, além disso, é um meio de comunicação, porquanto expresso pela linguagem. Um determinado ritmo, um texto, diversos instrumentos, expressões

corporais, danças, raciocínio, percepção, interpretação, sensibilidade, diversidade, vocabulário, linguagem, todas essas percepções estão arraigadas na música.

Ela desperta o seu espaço em todas as culturas, e exerce influências na expressão pessoal do indivíduo, pois pode refletir um comportamento diferente, uma crítica, uma expressão individual ou de uma cultura local e quando divulgada, transpõe as fronteiras do local de sua criação, expressando um poder de algo prazeroso.

Na escola, a música ajuda o aluno compreender seus sentimentos, expressar e pensar sobre a realidade cotidiana, desenvolver capacidades, habilidades e competências. Cria situações de conectividade entre a realidade e a fantasia dos processos de criação, interpretação e fruição, desenvolvendo a dimensão sensível que a música traz ao ser humano que é o prazer de ouvir.

Considera-se que a linguagem musical é tão rica, que facilmente favorecerá descobertas e possibilidades de vivências no processo de aprendizagem, tornando as aulas mais significativas e eficientes para todos, de forma mágica e fantástica, a ponto de descobrir habilidades diversas.

[...] o ensino da música deve ser algo prazeroso e interessante para o aluno. É importante considerar o interesse do aluno, abrir espaço para que possa se expressar sem medo de que uma emoção estética vivida possa subestimá-lo, e ao contrário disso, sentir que pode colaborar com o crescimento do grupo. [...]“O ensino de música tem, então um papel exemplar: precisamente porque não visa ao futuro, ao sucesso futuro, só existe e se justifica pela alegria cultural que oferece aos alunos em sua vida de alunos”. (SNYDERS, 1992, p.133).

Utilizar e vivenciar música em sala de aula, antes de tudo, é um trabalho de alfabetização sonora. As aulas devem estimular o desenvolvimento de habilidades para ouvir, criar, sentir, repensar os sons de hoje e de amanhã. O trabalho do professor é ajudar o aluno a repensar nos sons do seu cotidiano, sensibilizando o ouvido para entender o mundo e viver de forma a construir uma sonorização valorizando a estética e o prazer cultural.

Para autor citado, a música deve proporcionar experiências de beleza, que existe para dar alegria, a alegria estética, que é uma alegria específica, diferente

dos prazeres de que habitualmente desfruta-se e que constitui um dos aspectos da alegria cultural. Entretanto, a vivência musical em sala de aula deve ser prazerosa, lembrando sempre que ela não visa formar futuros músicos, mas sim a formar a criança do presente que precisa situar-se em seu tempo e espaço.

Nesta situação, a escola tem um papel fundamental no estudo da cultura musical, pois é no seu interior que acontece as mediações, as trocas de experiências pessoais, intuitivas e diferenciadas. É preciso estar atento às práticas musicais e a movimentos sociais e culturais que estão além dos muros da escola, mas que se refletem no seu interior. A educação musical deve mostrar o multiculturalismo existente ao redor, tentando evitar o isolamento de subculturas ou a imposição de uma cultura dominante e com preconceitos.

As instituições escolares tem buscado aperfeiçoar constantemente os moldes educativos na busca de desenvolver um conhecimento mais eficiente e atrativo para os alunos. Dessa forma, faz-se necessário inovar nossa prática educativa no intuito de produzir um aprendizado significativo e expressivo. Para Demo (2011), é responsabilidade do professor competente, conduzir uma aprendizagem significativa, orientando o aluno permanentemente para expressar-se de maneira fundamentada, exercitando o questionamento da realidade e a formulação de pesquisa como parte do cotidiano educacional.

Diante disso, é pertinente que os profissionais da educação utilizem, nas suas aulas, a maior quantidade possível de recursos e atividades diferenciadas para facilitar a compreensão dos conteúdos e conceitos debatidos. Além disso, várias temáticas podem ser introduzidas no ambiente escolar promovendo discussões pertinentes que resultarão num aprendizado significativo, de transformações qualitativas, investindo na construção de uma sociedade que valoriza a vida e a dignidade do ser humano que busca por cidadania e dignidade no ambiente educacional.

1.3 A MÚSICA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente, a Inteligência sonora ou musical associa-se à percepção do som por sua unidade e linguagem e não como um componente do ambiente. Além dos gênios que produzem músicas, pessoas comuns também percebem o som

através da singularidade específica de suas muitas nuances e linguagens, como produzir e apreciar ritmos, tons, timbres e identificar diferentes formas existentes ao seu redor.

Dessa maneira, sabendo-se que a música é uma forma de linguagem muito apreciada pelas crianças, fonte de estímulos e de diferentes possibilidades de expressão, é necessário uma reflexão sobre o papel musical no contexto escolar verificando de que maneira a música tem sido vista e utilizada, se como parte do programa rotineiro ou como uma atividade que tem objetivos bem definidos, visando à busca pelo desenvolvimento pleno da criança também pela musicalização. Ser professor não é tarefa fácil, pois iludir-se com a ideia de trabalhar apenas com aquilo que domina é um grande equívoco e assim, precisa-se de algo novo que traga magia.

Mediante a situação, o professor da atualidade precisa ser um pesquisador e estar se reinventando diariamente. O docente não precisa necessariamente ser formado em música, mas precisa querer fazer da música, seu objeto de pesquisa, de trabalho, já que a habilidade de fazer, apreciar ou conhecer música pode ser adquirida e aprendida durante sua vida.

Ao tocar a arte de cantar e contar histórias, venho tentando formar professores para que compreendam a essência e, por que não também, alguns segredos desta arte narrativa, incentivando-os ao que chamo de “repasse” das dinâmicas que proponho em sala através da literatura e da música. (BEDRAN, 2012)

Em função disso a autora chama atenção para a importância que tem do professor em sala de aula fazer o uso da literatura, inserindo a música como uma de suas ferramentas de ensino-aprendizagem neste contexto. Porém, cabe ao professor enquanto educador respeitar os saberes que os educandos possuem como bagagem, pois muitas vezes não se trata de coisas insignificantes e sim de saberes adquiridos no convívio social, e que possuem bases para a formação do indivíduo enquanto pessoa. (BEDRAN, 2012, p.111)

Neste sentido, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB N° 9394/96 no seu artigo 26, parágrafo 6º, incluído pela Lei nº. 11.769 de 2008, a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de Artes, como é feito normalmente. De acordo com a lei, a

música deve fazer parte do currículo, porém algumas dificuldades são encontradas para o seu cumprimento, como o reconhecimento da música como área do conhecimento, a formação e capacitação de professores e entendimentos tradicionais sobre a educação que colocam as artes em planos secundários de expressividade na música ou nos sons em geral.

Ao que tudo indica, esta é a Inteligência humana que mais precocemente se desenvolve, por isso deveria se constituir em estímulo que acompanhasse todos os níveis de escolaridade e todas as disciplinas curriculares. Toda pessoa nasce com pelo menos 9 Inteligências, mas acaba entrando em uma escola que valoriza apenas duas (linguística e lógico-matemática) ficando como que “emparedado” por esses valores. (ANTUNES, 2001).

É preciso que haja uma transformação de paradigmas da escola e consequentemente do ato pedagógico. O ser humano precisa perceber-se com acentuada amplitude linguística, lógico-matemática, criativa, sonora, sinestésicas, naturalista e, principalmente, emocional. Só está-se dando oportunidades de uma formação completa aos alunos se puderem desenvolver suas inteligências desde o momento que iniciarem sua educação formal. É na infância, na escola que começa esse processo.

O currículo escolar através do ensino da música deve proporcionar vivências significativas por meio desse dialeto tão importante quanto os demais, não visando a formação de músicos, mas sim, a contribuição para a construção do ser humano em sua totalidade, de forma significativa.

Faz-se necessário compreender que a música tem implicações estéticas, psicológicas, históricas, culturais e sociais na vida dos indivíduos. O desenvolvimento da sociologia, da psicologia, da etnomusicologia e da filosofia contribuiu para esclarecer o porquê de a educação musical ser importante e do por que ela deveria se constituir como disciplina do currículo escolar. Assim, a educação musical deveria ser vista e vivida na escola.

Para a grande maioria das pessoas, incluindo os educadores e educadoras [...] a música era (e é) entendida como “algo pronto”, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical[...] (BRITO, 1998 p.52).

A construção diferenciada do ser humano pode vir através da música, como meio que tem a função de desenvolver a personalidade como um todo, de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, ou seja, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe (...) as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, (...), o desenvolvimento de criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores quantitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização de tudo, base essencial do raciocínio e da reflexão. (...) Trata-se de um tipo de educação musical que aceita como função da educação musical nas escolas a tarefa de transformar critérios e ideias artísticas em uma nova realidade, resultante de mudanças sociais. O homem como objeto da educação musical. (LOUREIRO, 2003).

Considerando essa questão, atividades envolvendo música na escola podem estar relacionadas à criação e exploração de materiais sonoros, incluindo o ruído, que são trabalhados em sala de aula com crianças e jovens, sendo de grande importância para o desenvolvimento da musicalização. Com isso, ampliam-se alguns padrões da música tradicional, através da exploração de possibilidades sonoras, improvisação e estruturação, pesquisa para ampliação de outras áreas artísticas e assim, desenvolvendo outros aspectos humanos.

Dessa forma, pensar a prática pedagógica a partir das atividades lúdicas, conduz a pensar em mudanças significativas para o contexto educacional, já que remete à codificação do espaço escolar na perspectiva de uma prática integradora e dinâmica, cuja prioridade é despertar não apenas o desenvolvimento cognitivo do aprendiz, mas abranger todas as dimensões que compõem a plenitude deste, enquanto ser humano em desenvolvimento. Como aborda (MALUF (2009),

Entretanto é nítida a importância do pedagogo em sala de aula, bem como a música como ferramenta de ensino e aprendizagem, pois desenvolve a capacidade motora, cognitiva, 4 afetiva, e social, do ser humano que se encontra em fase de crescimento e desenvolvimento de suas capacidades de socializar-se com o meio em que está inserido. (MALUF, 2009, p.12).

Assim, torna-se de fundamental importância a música na vida do educando, pois a mesma possibilita melhor eficácia no desempenho sócio cognitivo, e sensação de bem-estar consigo mesmo e com o meio no qual esta inserido. Ao falar em música no processo de desenvolvimento das habilidades do ser humano é imprescindível que não esqueça-se de destacar a importância dos instrumentos que proporcionam sons, ritmos, melodias, e também o valor que o sujeito descobre ao construir seu instrumento, que pode ser confeccionado de diversas maneiras e com diversos tipos de materiais, ao alcance de todos que se propõem a produzir os mesmos.

Por isso, contribuir com o movimento e ludicidade das crianças através de música, cantada com gestos, brincadeiras, buscando a interação com o outro, e desenvolvendo a socialização, para que aprendam de forma educativa no meio da sociedade, unir desenvolvimento e interação, respeito mútuo, de forma lúdica com os outros, possibilita compreender a importância da musicalização despertando no indivíduo a sensibilidade ao fenômeno sonoro e ao agradável som das músicas e de seus ritmos e harmonias.

Portanto, considerando os diversos aspectos presentes no ambiente escolar, bem como a necessidade de superação dos desafios que se apresentam neste meio, agregados no interior da sociedade, nota-se que a música como instrumento de ensino, pode proporcionar um melhor desenvolvimento ao ser humano tanto no âmbito social, quanto no âmbito formal e desenvolvimento integral.

1.4 A MUSICALIDADE COMO ELEMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Por conta de estratégias de ensino, a música deveria estar incluída efetivamente nos currículos da educação básica, não apenas pelo seu valor essencial, mas também por ser parte importante na formação de um indivíduo. O ensino da música abre possibilidades para a construção de conhecimentos tanto quanto outras áreas de ensino, favorecendo ao estudante várias possibilidades de significados e motivações.

Por estes motivos, é preciso rever as contribuições da aprendizagem musical na formação dos cidadãos e a importância da garantia, nas escolas e a garantia do ensino da música na sala de aula.

Nesse contexto, Pacheco (2005) diz que a maioria dos professores fala da importância da música, entretanto ao ser questionada sobre essa importância, sua resposta faz relação ao lazer e a organização das crianças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a musicalidade deve ser organizada de forma que a criança de quatro a seis anos possa:

a) Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo;

b) Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais. Mesmo tendo o RCNEI como respaldo oficial o ensino da música como área do conhecimento não tem se concretizado nas práticas escolares. Pois, além da falta de conhecimento de material específico para a música, como o RCNEI, a maioria dos professores não tem esta formação nos cursos de graduação. Em linhas gerais, observou-se que o trabalho com música tem como base cantar imitando gestos e coreografias prontas para formar hábitos, manter o controle sobre as crianças, reforçar os momentos específicos da rotina escolar, tornando assim a atividade musical uma ação mecânica e não espontânea.

Como afirma Antunes (1998), é poder conhecer o universo musical construído pela sociedade, compreendendo-o a partir de uma visão crítica, preparando o espírito para seleção e assimilação de uma cultura musical rica e digna, não se tornando escravos dos maneirismos mercenários e simplórios da indústria cultural.

Como estratégia de ensino, a música por ser um bem cultural de fácil acessibilidade promove o ensino aprendizagem com eficácia ajudando na coordenação motora, físico e cognitivo, de modo que até a criança com alto índice de timidez torna-se desinibido e interage com outras crianças ao mesmo tempo em que aprende. Do mesmo modo que ao ouvir uma música pode despertar sentimentos tristes, alegres ou até mesmo aguçar a imaginação para refletir sobre ela, onde foi escrita, para quem, em que século, qual era a mensagem que a mesma queria transmitir.

Afirma-se que as crianças maiores já conseguem organizar e sistematizar alguns conceitos fazendo relações com o contexto em que vivem, por isso não se deve negligenciar a história da arte. Há muitas possibilidades para um trabalho

dinâmico e significativo de educação musical em sala de aula. Cabe ao professor, buscar sempre o aperfeiçoamento e estar constantemente questionando e refletindo sobre sua prática docente.

Qualquer pessoa pode fazer música e se expressar através dela, desde que sejam oferecidas condições necessárias para sua prática. Quando afirmamos que qualquer pessoa pode desenvolver-se musicalmente, consideramos a necessidade de tornar acessível, às crianças e aos jovens, a atividade musical de forma ampla e democrática. (LOUREIRO. 2003, p.66)

O educador deve utilizar-se da Educação musical na escola, desde que haja primeiramente um comprometimento do coletivo, como docentes, equipe pedagógico administrativa e comunidade e também profissionais capacitados na área. Todas as crianças, independentemente de frequentarem uma escola pública ou privada, deveriam ter direito à cultura musical rica e digna, podendo com isso se libertar da imposição da indústria cultural que deixa de lado a forma natural de produzir músicas.

Assim, não faltar boa vontade para tornar isto uma realidade, pois não basta estar no currículo o ensino da arte musical, há que se dar condições físicas para que cada escola tenha profissionais formados na área e material necessário para execução do trabalho. Souza (2000) enfatiza que,

[...] A tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical e introduzir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade, sob 10 condições atuais e históricas. Essa perspectiva destaca a necessidade de conhecer as realidades dos alunos e compreender como eles se relacionam com música fora da escola, em quais situações, sob que formas, por quais processos e procedimentos, com que objetivos, com quais expectativas e interesses, para que seja possível construir práticas pedagógico-musicais significativas, práticas essas que, ao incorporar as experiências musicais extra escolares dos alunos, possam ser ampliadas e aprofundadas [...] (SOUZA, 2000, p. 17).

É necessário usar a música como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, pois promove e articula aprendizados diversos de maneira prazerosa e lúdica, de modo que envolve não só os educandos e sim seus educadores de tal forma que os liberta do tradicionalismo do ensino chamado “bancário”, onde o professor só vai depositando dados quantitativos, sem preocupar-se com a qualidade de ensino que seus alunos vem adquirindo ao longo

do tempo e em função disso, pode-se dizer que os professores aprendem com seus alunos, na mesma medida em que os ensina de forma saudável e prazerosa.

Considera-se que a finalidade do ensino de música na escola, principalmente no ensino fundamental, não é a de transmitir uma técnica particular, mas sim de desenvolver no aluno o gosto pela música e a aptidão para captar a linguagem musical e expressar-se através dela, além de possibilitar o acesso do educando ao patrimônio musical que a humanidade vem construindo e tornando cultural. Assim, nada melhor que trabalhar o aspecto cultural de forma mágica na ambiente educacional. Krieger (2005) diz que,

[...] o primeiro passo para a descoberta e tomada de consciência do aluno em relação às suas possibilidades sonoras faz-se através da exploração dos sons do corpo e dos gestos que os produzem. [...] o homem pré histórico descobriu que, além dos sons de sua voz, era possível também produzi-los por diferentes processos: batendo em objetos (percussão), soprando através de um canudo (sopro), vibrando a corda de seu arco (corda). A diversidade de formas e a variedade de materiais originaram a necessidade de organizar e dividir os instrumentos em famílias: cordas, percussão, madeira e metais. (KRIEGER, 2005, p.4).

Uma mistura de artes e descobertas brilhantes e educativas. A música é parte integrante da formação humana. Sempre interagindo com seu meio, o homem concebeu e confeccionou instrumentos variados, criou e exercitou diferentes cânticos, desenvolvendo com a linguagem musical uma relação cada vez mais rica e múltipla elevando seu espírito e sua autoestima.

Nesta situação, a finalidade do ensino de música na escola, principalmente no ensino fundamental, não é a de transmitir uma técnica particular, mas sim, de desenvolver no aluno o gosto pela música e a aptidão para captar a linguagem musical e expressar-se através dela, além de possibilitar o acesso do educando ao patrimônio musical que a humanidade vem construindo. Ao final de um processo de confecção, de acordo com Brito (2003),

[...]É interessante reunir todos os instrumentos para ouvir cada um e analisar as características de cada material: quais os que podem produzir sons curtos ou longos, quais podem variar a intensidade, se são graves, agudos, se podem ser afinados, se produzem apenas ruídos, etc. Tão importante quanto construir instrumentos é poder fazer música com eles, realizar jogos de improvisação, arranjos para canções conhecidas, conferindo sentido e significado a todo esse processo que transforma materiais variados em meios para a expressão musical. (BRITO, 2003, p. 84).

Por vezes, vê-se a música como um dom, como um privilégio de alguns poucos. Deduz-se que som só pode ser produzido por vozes bem afinadas ou por instrumentos musicais. Em função da complexidade, o ensino da música muitas vezes é deixado de lado nas escolas. Deve-se oportunizar aos alunos o contato com a música produzida por instrumentos tradicionais e vozes bem treinadas para que, a partir dessa oportunidade, eles possam conhecer e despertar o interesse em aprender música. Assim, percebe-se que o desenvolvimento musical é possível, mesmo através de atividades simples, com uma nova abordagem, novos timbres e novos recursos, que podem ser realizadas por todos os alunos, independente de formação musical prévia.

Ademais, o uso da música na educação pode colaborar para o desenvolvimento e desempenho de hábitos saudáveis, melhores condutas, boas atitudes, pode ainda ser vinculada a datas comemorativas, tradições e fatos históricos. Mas o papel da música vai muito mais além, ela pode promover avanços didáticos que possibilitem benefícios cognitivos, sociais, emocionais e afetivos.

Por isso, que é necessário que a linguagem musical seja valorizada como um mecanismo riquíssimo para a formação intelectual da criança, visto que representa uma poderosa fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade, aguçando a criatividade, o raciocínio e a socialização. Por isso, a musicalização é de fundamental importância porque contribui para o lúdico e a criança pode aprender explorando seu corpo, o espaço físico, em um ambiente onde busca conhecimento e desenvolvimento.

2 A MÚSICA COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA MUSICAL

Na realidade, a música constitui-se em uma linguagem universal, sendo um dos instrumentos imprescindíveis para a compreensão da evolução das sociedades. Ao lado das demais expressões artísticas, fornece à História registros notadamente importantes das manifestações da cultura de cada povo, registrando seus hábitos, emoções, religiosidade, mitos, e o processo educativo.

Neste sentido, ao considerar as diferentes habilidades, a escola está dando oportunidade para que o aluno se destaque em pelo menos uma delas, ao contrário do que acontece, quando se privilegiam apenas as capacidades lógico-matemática e linguísticas. Além disso, na avaliação é preciso considerar a forma de expressão em que a criança melhor se adapte. Sobretudo, como as atividades de musicalização, a prática do canto também traz benefícios para a aprendizagem, por isso deveria ser mais explorada na escola afim de objetivar a aprendizagem.

Foi a partir da Lei Nacional 11.769/2008, que o ensino da música nas Escolas de Educação Básica tornou-se obrigatório, alterando o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), onde os professores são convidados a refletir acerca do fazer arte na escola, que compreende as artes visuais, a dança, o teatro e a música.

Nessa perspectiva, a música é compreendida como uma área do conhecimento que requer estudo, prática, reflexão e diversidade, devendo estar inserida no Projeto Político Pedagógico da escola, nos planejamentos pedagógicos, sendo trabalhada interdisciplinarmente, a fim de fomentar avanços significativos no desenvolvimento sócio cognitivo e humano das crianças e adolescentes.

Diante disso, as atividades relacionadas à música também servem de estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. As atividades de musicalização servem como estímulos para a realização e o controle de movimentos específicos contribui na organização do pensamento, e as atividades em grupo favorecem a cooperação e a comunicação.

Neste caso, a criança fica envolvida numa atividade cujo objetivo é ela mesma desenvolver, onde o importante é o fazer, participar, não existe cobrança

de rendimento, sua forma de expressão é respeitada, sua ação é valorizada e, através do sentimento de realização, desenvolve a autoestima, a autonomia de fazer e criar cada vez mais.

Como frisa Bréscia (2003), que cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribui com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino das matérias quanto nos recreios cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções. Além disso, o canto também pode ser utilizado como instrumento para pessoas aprenderem a lidar com a agressividade, com uma forma de espírito diferente da normalidade e acima de tudo, proporciona alegrias.

Está comprovadamente que a música pode trazer tantos benefícios para a saúde física e mental, sendo necessário que a escola a utilize mais na prática pedagógica e afazeres educacionais. Sobretudo, incluí-la no cotidiano escolar certamente trará benefícios tanto pra professores quanto para alunos. Os educadores encontram nela mais um recurso e os alunos se sentirão motivados, se desenvolvendo de forma lúdica e prazerosa e diferente.

Na realidade, a música ajuda a equilibrar as energias, desenvolve a criatividade, a memória, a concentração, a auto disciplina, a socialização, além de contribuir para a higiene mental, reduzindo a ansiedade e promovendo vínculos (BARRETO e SILVA, 2004).

Também Gregori (1997) ressalta que harmonia, em música, é uma combinação de sons simultâneos que acompanha a melodia e é construída de acordo com o gosto do compositor. No cotidiano, inclusive na escola, também se deve buscar harmonizar a síntese dialética corpo e mente, pois esta também deve propiciar uma maior tomada de conhecimento da consciência corporal, promovendo o equilíbrio do ser e contribuindo para sua integração com o meio onde vive, e a música pode contribuir para isto, segundo os avanços das neurociências e demais estudos referentes ao tema.

De acordo com Brescia (2003) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. As

atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro, de forma interativa, promovendo a socialização .

Conforme Weigel (1988) e Barreto (2000), as atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo e linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, por meio do desenvolvimento cognitivo e linguístico e a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia.

Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmico musicais, que permitem uma participação ativa como o ato de ver, ouvir, tocar, favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons, ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive e com as pessoas ao seu redor.

O autor ainda aborda que o desenvolvimento psicomotor promove as atividades musicais, oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura e precisão. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa, age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões.

Mediante isso, qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo e complexo de atividades coordenadas. Por isso, as atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Ainda frisando Weigel (1988) e Barreto (2000), no desenvolvimento sócio afetivo, a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com quem está ao seu redor. Nesse processo, a autoestima e a auto realização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da autoestima, ela aprende a

se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação.

Neste contexto, a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto realização, de forma a perceber que pode fazer e criar sozinha.

Assim, além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, ainda pode ser usada para proporcionar uma atmosfera mais receptiva à chegada dos alunos, oferecendo um efeito calmante após períodos de atividade física e reduzindo a tensão em momentos de avaliação, e também pode ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas.

Mas esse caso depende do educador, que pode e deve selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado em sua área, tornando a aula mais dinâmica, atrativa, e vai ajudar a recordar as informações. Mas, a música também deve ser estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural.

Nesse caso, a escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno, oportunizando a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico. Como afirma Mársico (1982, p.148) “[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sócio cultural de que provenha”.

Desta forma, as atividades de musicalização também favorecem a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. Pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentam pressões nem cobranças de resultados, são uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens e conhecimentos. Relativo à Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010, p. 12) apontam que,

(...) é a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial. (BRASIL, 2010, p.12)

Ademais, a presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Além disso, a música também vem sendo utilizada como fator de bem estar no trabalho e em diversas atividades terapêuticas, como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde.

Dessa forma, a música proporciona ao ser humano, a oportunidade de buscar mais conhecimentos em relação aos seus efeitos sobre o corpo e a mente e outros aspectos necessários ao desenvolvimento. Com isto destacam-se diversas teorias relacionadas às ações da música no homem, que após uma exposição musical em certas frequências sonoras, alguns efeitos em prol da saúde são desencadeados, justamente pelo fato destas ondas sonoras interferirem em toda a estrutura orgânica, oferecendo um âmbito positivo ao lado vital e necessário ao aprendizado.

Portanto, o ser humano é fortemente influenciado pelas ações existentes na música, tanto em seu âmbito mental quanto corporal. Além disso, a boa utilização da música proporciona uma experiência privilegiada e prazerosa em prol do desenvolvimento intelectual, corporal, interpessoal, social, e também em esta sempre ligados a saúde, gerando um âmbito leve, em que resulta uma sociedade melhor, com sujeitos apresentando comportamentos saudáveis e empáticos.

2. 2 MOTIVAÇÃO DA CRIANÇA POR MEIO DA MÚSICA

Não é desconhecido que o aluno traz para a escola um conjunto de atitudes e valores, provenientes de suas interações sociais, de elaboração e comunicação de informação e de conhecimentos, ainda que sejam pautados no senso comum. Goes (2009) ressalta que,

[...]a música se configura em uma linguagem, a qual compreendida desde a infância auxilia os indivíduos na expressão de suas emoções e sentimentos, além de corroborar para a constituição da criatividade. Ademais, contribui para a formação e desenvolvimento da personalidade da criança, pela ampliação cultural, enriquecimento da inteligência e pela evolução da sensibilidade musical. A criança é um espectador do mundo dos adultos e o resultado das relações sociais que vê a sua volta. [...] (GOÉS, 2009, p. 5)

Diante do exposto, o brincar com músicas é muito importante no processo da socialização, pois no decorrer da brincadeira a criança constrói, elabora e transforma suas estruturas cognitivas que lhe permitirão apropriar-se do conhecimento. Por isso é necessário que lhe sejam dadas oportunidades de tomar decisões estimulando suas iniciativas e as curiosidades que lhe são próprias, o que lhe permitirá expressar e descobrir o que pensa e ainda criar e recriar.

Na realidade, no início de cada período de idade a relação estabelecida entre a criança e o meio ambiente, especialmente o desenvolvimento social, é totalmente original, específico, único e sem repetições para esta idade. Atribui-se essa relação como uma situação social de desenvolvimento nessa idade. A situação social de desenvolvimento é o ponto de partida para todas as mudanças dinâmicas que ocorrem no desenvolvimento durante o período de cada idade, uma vez que a realidade social é a verdadeira fonte de desenvolvimento e interação. (VYGOTSKY, 1996)

Neste caso, sendo a escola um reflexo da sociedade e considerando que o ato educativo desenvolvido no espaço escolar tem a função de preparar o indivíduo para os enfrentamentos nesta sociedade, torna-se evidente que a formação dos sujeitos participantes, críticos, autônomos e transformadores constitui-se em um desafio consistente, um processo alcançável ao longo da vida escolar, diante de um projeto de educação fundamentado em bases teóricas sólidas e profissionais comprometidos.

Nesta perspectiva, a Música na Educação Infantil desempenha um papel inestimável, haja vista as facilidades no tratamento de temas sociais voltados para constituição dos sujeitos, que podem ser transmitidos de forma lúdica, prazerosa e fantástica.

A atividade musical e as demais artes como um todo somam uma base forte na Educação Infantil. O caminho para que a música se torne viável na Educação Infantil se dá pelo uso de ferramentas para sua reflexão, práticas para que se faça o uso correto da música, trabalhar a diversidade e o contexto do aluno, explorando suas potencialidades. O ensino e o aprendizado da música envolvem a construção do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto a seus aspectos subjetivos. Por conseguinte, irá transformar o mundo do indivíduo que adquirirá

novos sentidos e significados, o que modificará sua linguagem musical. (Godoi, 2011)

Como afirmado acima, a música trabalhada em sala de aula, por meio de brincadeiras ou de outra dinâmica escolhida pelo professor, apresenta-se como recurso para a leitura lúdica e para a introdução da criança no mundo da leitura. Por meio da repetição, a criança aprende palavras e sua interpretação. Pode-se nesse momento ainda ser trabalhada a sonoridade, o ritmo e o acréscimo de vocabulário da criança, tornando-a mais complexa em seus pensamentos e expressões.

As cantigas-de-roda integram o conjunto das canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana e se dão numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano (ALENCAR, 2010, p. 111)

Nesse caso, as cantigas de roda abrangem do contexto cultural ao percurso histórico da humanidade com aspectos experimentais ligados a cada povo, cultura e época. Elas, sem dúvida, promovem a interação entre os membros do grupo, além de favorecer o aprendizado de diversas formas. A música como ferramenta dinâmica em sala de aula, poderá gerar apontamentos que beneficiam o professor e os alunos no processo de ensino-aprendizagem, pode ainda trazer oportunidades para o professor trabalhar a diversificação em sala de aula.

Dessa maneira, prende a atenção do aluno e o docente poderá trabalhar a assimilação do aluno nos conteúdos de histórias inseridas às letras das músicas, como a utilização de exploração de letramento, motivar o aluno a escrever as palavras inseridas nos contextos das músicas, como meio de conhecimento da elaboração da escrita e ainda, pode trabalhar visando promover a interação dos alunos e a formação de novo vocabulário para as crianças de forma prazerosa.

Assim, pode-se considerar que é através das brincadeiras realizadas com a música, que a criança passa a entender seu cotidiano, aprendendo a pensar sobre ele. Por meio dessas atividades que realiza e da interação significativa com os indivíduos que fazem parte do seu mundo, que a criança desenvolve, entre outros, o pensamento e a linguagem. Percebe-se que a infância veio mudando ao longo dos anos em cada época, em cada sociedade e com o tempo, as

brincadeiras se perpetuam e se renovam a cada geração, trazendo magia e dinamizando o comportamento de quem nele se apoia e se entrega.

2.3 BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Quanto á questão da música no ambiente escolar questiona-se, diante das particularidades do nível de Educação formal e suas especificidades, o papel da música para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Considerando dessa forma que a Educação se constitui em um processo dialético, dinâmico e inacabado, o que lhe confere um amplo aspecto de possibilidades de estudos, seria ingênuo apresentar uma única resposta, taxativa, ao questionamento proposto. Entretanto, à luz de estudos realizados por teóricos reconhecidos e ao trabalho incansável como um todo em sua dinâmica voltada para o ensino, é possível tecer uma infinidade de respostas palpáveis. Pois, o tempo, espaços e sociedade são mutáveis, e, por conseguinte, o conhecimento.

Dito isto, é notório que o lúdico na Educação Infantil se constitui em estratégias que promovem um aprendizado de qualidade para a criança, além do desenvolvimento de habilidades fundamentais para esse nível, através da música.

A situação social de desenvolvimento, específico para cada idade, determina estritamente e regula todo o modo de vida da criança ou sua existência social. O problema da idade, além de ser o principal para todos da Psicologia Infantil é, ao mesmo tempo, a chave para todas as questões práticas. Ele é direta e intimamente ligado ao diagnóstico do desenvolvimento nas diversas idades das crianças. (VYGOTSKY, 1996).

Diante disso, o contexto escolar deverá contribuir para a formação integral das crianças. Por intermédio da linguagem musical, torna-se mais abrangente a apreensão do saber, proporcionando um desenvolvimento mais consistente, implicando em um conhecimento do mundo, gradual, de modo sensível e harmônico.

A instituição escolar possui papel fundamental no que diz respeito à ambientação dos alunos, pois não somente indica o caminho do saber didático, mas influencia nos comportamentos, visto que na grande maioria das vezes, das crianças inclusas no contexto.

Conforme o que comenta Ilari (2003), o desenvolvimento que a criança vai passar por alguns períodos que favorecem a aquisição e aperfeiçoamento de algumas habilidades, onde ela vai descrever esse período como janelas de oportunidades, sempre destacando que o desenvolvimento não se limita a abertura temporal desta janela, ele é favorecido neste período. A janela da oportunidade que favorece o desenvolvimento da inteligência musical compreende o período de 0 a 10 anos de idade, sendo que a partir dos 3 anos a coordenação motora da criança já permite a execução musical. Para favorecer este processo é necessário estimular o canto, audição, movimento, dança, jogos musicais, identificação de sons, e outras atividades que desenvolvam o ouvido interno.

Diante do exposto, por ser um recurso relevante para o desenvolvimento humano, é importante uma reflexão na escolha das músicas para qualquer contexto de uso, especialmente na infância, pois a criança está em fase de desenvolvimento e não tem consciência crítica do teor dos conteúdos.

Ademais, faz-se necessário uma análise crítica de todo e qualquer material que se expõe a criança, uma vez que estas apresentam sua personalidade ainda em formação e, portanto, não têm maturidade suficiente para perceber textos com apologias negativas à sua formação ou algo dessa referência.

Como aborda Gomes (2013), as funções psicológicas superiores são construídas socialmente, na interação da linguagem com outros objetos materiais e simbólicos. A linguagem não é expressão de um pensamento pronto, pois quando se transforma em linguagem, o pensamento se estrutura e se modifica. Ele não se expressa, mas se realiza na palavra. Sendo assim, ao promover o desenvolvimento, a linguagem atua diretamente nas estruturas das funções superiores; logo, partindo desta linha de pensamento, a linguagem musical, como componente curricular da Educação Infantil na escola, sendo mediada pela ação adequada dos professores, corrobora para o desenvolvimento das funções psíquicas na infância e ocorre por toda a vida.

Por isso, promover atividades que envolvam a musicalidade na Educação Infantil pode ser uma ferramenta eficaz na promoção do desenvolvimento, favorecendo diversos aspectos, tais como: memória, imaginação, pensamento, e principalmente a oralidade. Em se tratando da expansão de vocabulário, Martins (2016) explica que, para Vigotski, o desenvolvimento da fala se constitui em um grande salto qualitativo no processo de humanização do psiquismo, por se tratar do

entrecruzamento de pensamento e linguagem, uma vez que estas duas funções seguem linhas distintas e independentes do desenvolvimento humano.

De acordo com essa prerrogativa, tendo como foco a linguagem escrita, o trabalho com músicas no processo de ensino-aprendizagem, os usos de dinâmicas com a musicalidade proporcionariam a criança condições para atingir avanços na escrita e na leitura, bem como, a compreensão da importância destas na interação e comunicação humana.

Diante dessa condição, a inserção de metodologias que incluam a música no ambiente escolar, principalmente na educação infantil, e na educação familiar pode proporcionar novas reflexões sobre a humanidade e auxiliar na garantia de igualdade a todos. Essa concepção, levada ao cotidiano escolar, exige a criação de um espaço de diálogo, em que o respeito e a escuta ao outro são fundamentais, (CHAGAS, 2012).

Logo, a fim de que se supere o caráter funcional ou utilitário destas ações, não obstante a importância de algumas delas em diferentes contextos escolares, o ensino da Música deve constituir-se em conteúdo curricular interdisciplinar que dialogue com outras áreas de conhecimento. Desse modo, o conhecimento e a vivência da música como expressão humana e cultural devem ser integrados sistematicamente às diferentes áreas do currículo. (CNE/CEB nº12/2013, p.5)

Torna-se pertinente que os profissionais da educação utilizem, nas suas aulas, a maior quantidade possível de recursos e atividades diferenciadas para facilitar a compreensão dos conteúdos e conceitos debatidos. Entre os inúmeros métodos de trabalho pertinentes ao processo de ensino aprendizagem, a música tem um papel importante para o desenvolvimento da criança. Além disso, várias temáticas podem ser introduzidas no ambiente escolar promovendo discussões direcionadas que resultarão num aprendizado significativo, de transformações qualitativas, investindo na construção de uma sociedade que valoriza a vida, a dignidade e os valores humanos.

Nesta condição, (MARTINS, 2016) enfatiza que a atividade de ensino conquista uma natureza específica na forma da educação escolar, que desponta como um processo a quem compete oportunizar a apropriação dos conhecimentos historicamente sistematizados, o enriquecimento do universo de significações, tendo em vista a elevação para além das significações mais imediatas e aparentes

disponibilizadas pela simples pertença cultural dos indivíduos e pelas dimensões meramente empíricas dos fenômenos em todos os aspectos.

2.4 A MÚSICA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE.

Ao analisar e refletir sobre a prática pedagógica é fundamental, condizente ao ambiente escolar, uma vez que muitas inovações são revolucionárias na educação. Sobretudo, algumas escolas ainda são resistentes às inovações e não incentivam a ludicidade musical no meio infantil. É importante compreender que o lúdico pode enriquecer a identidade da criança na construção de sua história, promovendo um aprendizado significativo e consistente para a mesma.

Diante disso, a música pode integrar aulas atrativas e lúdicas, pois além de seu teor emocional possibilita acalmar, bem como enriquecer o conhecimento do aluno em diversos aspectos.

Na realidade a música precisa está presente na educação infantil, sendo compreendida como forma curricular contribuinte no desenvolvimento de hábitos, atividades e culturas, além de proporcionar a prática do convívio social, desempenhando estímulos à memorização e melhorando a fixação conteúdos, aprendizagens e comportamentos.

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a 'sensibilidade', a 'motricidade', o 'raciocínio', além da 'transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura' (HUMMES, 2004', p.22)

A música, a partir deste entendimento, proporciona a importância da para a aprendizagem, ressaltando a possibilidade de oferecer para a criança, a condição de ser livre e espontânea, por meio da educação musical. Assim, interagir com o meio natural e o ritmo musical, usando sua espontaneidade a desenvolver habilidades musicais.

Para tanto, é necessário disseminar tais métodos aos docentes para que se mude a concepção tradicionalista ainda muito presente em nossa sociedade escolar, para que eles tenham a compreensão de que pela inclusão de métodos

alternativos, no caso o uso da música, no processo de ensino, a criança pode assimilar com melhor aproveitamento o ato de ler, escrever, e ainda estará socializando-se, divertindo-se e interagindo.

[...]Ao se tratar de escola, estamos em um âmbito mais aprofundado, pois para além de transmitir o conhecimento acumulado, este processo deve se dar de forma organizada, de modo que todas as ações realizadas pela escola e seus profissionais devem ser pensadas, refletidas, discutidas e planejadas, pois todas as ações devem ter intencionalidade e finalidade.[...] (DUARTE E BATISTA, 2013, p. 293)

Deste modo, cabe ao professor sempre proporcionar apoio às crianças, dentro do ambiente e por meio dos acervos musicais que possam ser trabalhados, despertando as crianças para conhecimento cultural diversificado, de outras cidades ou regiões, como músicas clássicas, músicas folclóricas, regionais, líricas, dentre outras.

Vale ressaltar que estas atividades que devem sempre partir do conhecimento prévio da criança, respeitando seu tempo de assimilação e aprendizagem – ou seja: trabalhar a educação musical de acordo com as possibilidades e recursos que estejam dentro das condições que professor possa disponibilizar para crianças, favorecendo, assim, o desenvolvimento cognitivo.

Torna-se perceptível que, a música contribui para vida do ser humano e traz um bem estar a todas as pessoas, independente cor, religião ou etnia. Pensando-se no contexto escolar, o professor pode desenvolver práticas de ensino, ampliando os sentidos das crianças, principalmente o auditivo, na estimulação do ouvir.

A música estimula à prática sonora desenvolvendo o aluno a distinção dos efeitos sonoros, como timbre, altura e intensidade, fazendo com que seja distinguido cada som escutado. E aos poucos vai se ampliando o seu desenvolvimento sonoro, apreendendo-se quais gostos sonoros, mais aprecia e o que não são de seu agrado, assim podendo fazer reproduções que são agradáveis ao gosto por sua diversidade.

[...] é por meio dessa musicalidade, que o homem é capaz de se expressar através da música agindo de forma interligada nas dimensões ética, estética, cognitiva e social da vida. (...) a música é uma linguagem, e pode ser utilizada como um instrumento de diálogo e aprendizado, ou seja, através dela podemos aprender sobre nós mesmos e sobre o mundo. (CARVALHO, MOREIRA, & ISAIAS, 2017, p.5)

Considera-se amplamente, que a música desenvolve o raciocínio, dando criatividade à criança e aptidões para que sejam aproveitadas nas ricas atividades dentro da sala de aula. Assim como é a música, é a dança que atuam no desenvolvimento corporal através da gesticulação e movimentação, dando equilíbrio para metabolismo humano, estimulando a disposição e evitando doenças como obesidade, fadiga, problemas cardíacos, levando o aluno ao prazer e estimulação fazendo uma aprendizagem de forma saudável e facilitadora.

Esta vivência deve ser priorizada na escola, a partir do momento em que o professor põe em prática o ensinamento de Pestalozzi, quando ele diz que o ensino deveria partir do conhecido para novo, do concreto para abstrato. Recomendando que seja essencial para a escola o ato do aprender fazendo. (SILVA, 2008, p.396.)

Neste contexto, para educar com qualidade, as instituições precisam fazer adaptações estruturais e funcionais, para promover condições de desenvolvimento das crianças, de acordo com as orientações curriculares nacionais. Nas escolas o desenvolvimento infantil deve ser acessível a todos sem qualquer tipo de discriminação, em que sejam válidos e resgatados os fatores culturais da criança.

Percebe-se que o desenvolvimento curricular deve criar possibilidades diversas de aprendizagem, pois diante das metodologias adotadas estimula a criança a desenvolver sua identidade, emitindo seu reconhecimento através de várias situações envolvendo a música, o corpo, a cognição, o afeto, a interação, a empatia e o companheirismo.

Assim, a utilização de métodos que instiguem uma aprendizagem sadia e significativa, proporcionando formas novas de aprendizagem, faz com que o aprendizado se apreenda na prática. É através da música que tais possibilidades podem se inseridas no contexto escolar, como, por exemplo, na contemplação da arte cênica, no desenho de melodias, na busca das variações linguísticas, na valorização da diversidade cultural e em tudo o que se pode criar e recriar. Lino (1999), é enfático quando frisa que,

[...]o som é uma onda invisível, e através da percepção tornamos esse invisível, visível, respeitando a medida o tempo no tempo da medida e de suas direções. A música é construída através de manipulação do som. [...]. (LINO, 1999, p.62),

Diante disso, precisa-se de um cuidado dentro da sala de aula, ao trabalhar a música, despertando e conscientizando o aluno sobre a importância do cuidado com a garganta, e com voz, dentro de seus aspectos acústicos, fonéticos e na comunicação expressiva e necessária.

Além disso, os sons da voz e dos instrumentos se integram aos elementos sonoros, sendo descobertos e inovados pelas crianças. Através de objetivos como som da mesa, cadeira, porta, janela, zíper da bolsa, sons que possam desenvolver construções sonoras diferentes, podem ser explorados, aguçando a curiosidade da criança, fazendo que ela pesquise sons através exploração sonora desses objetos, explorando a criatividade. Lino (1999) ainda afirma que,

[...]a sala de aula precisa ter um espaço dedicado à música, em que os alunos possam colecionar objetos sonoros e músicas para dividir com toda a turma. É preciso que a escola que trabalha com educação infantil obtenha um espaço para desenvolvimento musical, e que tal espaço seja confortável e estimulante com almofadas e tapetes, com infra-estrutura adequada à sonorização da escola, em que seja distante de áreas muito movimentadas, que ofereça ambiente térmico e acústico, seja agradável. Sendo composta de brinquedos, CDs, vídeos, equipamentos de som, gravador, microfones e instrumentos; assim como livros e contos musicais: todo material possível para que a criança desenvolva a relação afetiva através das expressões sonoras[...]. (LINO, 1999, p. 80),

Nesse caso, é interessante o docente e a escola construírem uma sala em que todo material musical esteja disponível para criança ter acesso, planejando momentos diários com ambiente musical, trabalhando as mais diversas possibilidades de estilos musicais a serem desenvolvidas. Assim, o planejamento de momentos de relaxamento e apreciação musical, através da acomodação das crianças nos tapetes da sala de aula, faz com que a música seja contemplada e que as crianças possam se envolver no momento, prestando atenção aos conteúdos e ritmos musicais utilizados.

Pois, Louro (2006), explica que a educação musical, realizada por profissionais informados e conscientes de seu papel, educa e reabilita a todo o momento, uma vez que afeta o indivíduo em seus aspectos principais: físico, mental, emocional e social. O Jogo musical tem ficcionalidade de trabalhar muitas vezes à memorização da criança. Jogos musicais são geralmente encontrados em lojas, como teclado, guitarra. Jogos de dança que tem identificação de cores ou números, notas musicais para que sequências de sons ou movimentos e notas

musicais sejam desenvolvidas dentro do jogo. Com um desses jogos, a criança pode trabalhar a questão do fazer letras e melodias musicais, proporcionando que elas se divirtam aprendendo através das tecnologias da informação.

Diante dessa questão, o ambiente deve ser estimulante para que atividades sobre percepção musical sejam utilizadas nos momentos da aprendizagem instrumental. O instrutor deve estimular as crianças para explorar a sonoridade dos instrumentos e todos os materiais disponibilizados dentro da sala, fazendo a mistura dos sons, que podem ser leve grave ou agudo, curto ou longo e forte ou fraco ou outra característica.

Assim, tocando, expressando-se e cantando as crianças terão vivenciado as mais diversas possibilidades de sonoridades que elas poderão descobrir, explorar e criar, pois —a escola é um lugar pedagógico por excelência e por essa razão é o local onde devemos oportunizar diferentes modalidades de escuta infantil. (LINO, 2003, p.81).

Neste caso, o professor pode realizar atividades dirigidas, que sejam desenvolvidas sempre mediante o binômio educar e cuidar, através do acompanhamento do professor, verificando se o ambiente está nas devidas condições e se os materiais são de qualidade para que atividade seja desenvolvida com êxito, sem prejudicar o órgão auditivo ou vocal da criança, como também respeitando suas possibilidades físicas, mentais ou outras condições.

É possível estimular o desenvolvimento de inúmeras áreas do conhecimento no ambiente escolar, especialmente nos primeiros anos escolares. Para tanto, é importante que a escola amplie o conhecimento proporcionando vivências com diversos gêneros musicais, não com a preocupação de formar músicos, mas para despertar a linguagem criativa promovendo a formação integral do aluno, melhorando a sensibilidade, a concentração e a memória, a fim de proporcionar diversos benefícios ao processo de alfabetização, letramento, raciocínio lógico, oralidade, escrita e os movimentos corporais da criança.

Sendo assim, a música é uma forma de explorar as habilidades do aluno de maneira diferente, afinal de contas, atualmente a sociedade vive em um momento de valorização de indivíduos com mentes inovadoras, que consigam superar os desafios impostos por uma perspectiva revolucionária.

Portanto, vale salientar que para um uso adequado da música em sala de aula é importante uma reflexão aprofundada por parte do professor acerca das necessidades de uso da linguagem musical, bem como do público a partir do qual se dará o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, faz-se necessário também que o educador tenha ciência das indicações propostas nos Referenciais Curriculares para o ensino com música, a fim de encontrar subsídio para desenvolver um trabalho de maior eficácia e atingir metas e objetivos que a educação escolar exige.

3 A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EMEIF MARIA PEREIRA DA SILVA NO CREPURIZINHO, ITAITUBA- PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola municipal de Educação infantil e Ensino Fundamental Professora Maria Pereira da Silva, localizada na comunidade de Crepurizinho, na Rodovia Transgarimpeira. Foi fundada desde 1989, em que possuía uma demanda de 49 alunos distribuídos em ensino de Alfabetização à 4ª série do Ensino Fundamental. Posteriormente, adotou o Ensino da Educação infantil, ensino fundamental e EJA (Educação para Jovens e Adultos), com um quadro de 21 funcionários, com uma diretora, um Técnico Pedagógico, uma Secretária Escolar, um auxiliar administrativo, onze professores, dois Vigias, duas Merendeiras e duas Agentes de Serviços Gerais, funcionando nos turnos Matutino, Vespertino e Noturno.

O novo prédio foi inaugurado através da gestão municipal do prefeito Roselito Soares da Silva, e, 12 de Dezembro de 2009, é de grande porte, em alvenaria, com telhas de barro e forrada, portas de madeira, piso de cerâmica. Possui cozinha, salas e banheiros. Destaca-se sete salas de aulas regulares, uma sala de professores, uma sala da direção que também funciona como secretaria, um banheiro para quem possui Necessidades Especiais, dois banheiros, cada um com três box, feminino e masculino, um depósito para merenda escolar, uma cozinha e um pavilhão onde as crianças recebem a merenda escolar e também utilizado para realização de reuniões.

Quanto aos equipamentos, a escola possui carteiras para todas as salas de aulas, dispõe de dois computadores para a secretaria, duas impressoras HP e os livros de acervo escolar na própria secretaria por não haver ainda espaço apropriado para uma biblioteca, três mesas grandes, um fogão de quatro bocas com forno e um freezer.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos utilizados para este trabalho, consistiram em uma pesquisa que aborda a música como estratégia metodológica na Educação Infantil, fundamentada basicamente em referências bibliográficas, uma vez que foi feito um levantamento teórico como (BRASIL, 1998), (BUENO, 2011),

(BUENO, 2012), (MAFIOLETTI apud CRAYDY, 2001), (WEIGEL, 1988) dentre outros autores pesquisados no decorrer do trabalho. Também houve uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, de forma analítica e exploratória. Pois,

Precisamos, pois, considerar os fenômenos sociais em si mesmos, destacados dos indivíduos conscientes que formulam representações a seu respeito; é necessário estudá-los de fora, como coisas exteriores, pois é nesta qualidade que se apresentam a nós... e mesmo que, afinal de contas, os fenômenos sociais não apresentem todos os caracteres intrínsecos de coisas, deveriam primeiramente ser tratados como se os possuíssem. Esta regra se aplica, pois, à realidade social inteira, sem que haja razão para exceção alguma (DURKHEIM, 1995, p. 24).

A investigação teve as seguintes questões norteadoras: Quais são os benefícios da musicalidade para a Educação Infantil? Os professores utilizam a música em suas práticas pedagógicas? A escola desenvolve projetos sobre a musicalidade para o ensino aprendizagem?

Os objetivos que essa pesquisa alcançou, inclui-se analisar as contribuições da música como metodologia para a educação infantil; Identificar benefícios da música para Educação Infantil; Sugerir a musicalidade como estratégia metodológica para Educação infantil e propor projetos sobre a música no ambiente escolar para o ensino aprendizagem. .

Para se chegar aos resultados almejados, as respostas dos entrevistados, cuja investigação ocorreu por meio de entrevistas, por questionários individuais, foram coletados e analisados, com discursões sobre as respostas, as propostas contribuintes e a conclusão de todo o estudo.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para a produção deste trabalho, foi necessário entrevistar três docentes que trabalham efetivamente na escola, Licenciadas em Pedagogia, com 38, 49 e 57 anos de idade, respectivamente. Duas dessas professoras, estão cursando especialização e uma, já trabalharam em outra escola é Pós- graduada em Língua portuguesa, Literatura e Arte. As mesmas trabalham entre cinco, sete e doze anos na escola estudada.

3.4 RESULTADO DA PESQUISA COM OS PROFESSORES

Na realidade, a música faz parte do desenvolvimento do ser humano, e está inserida em diversos momentos da evolução da humanidade. Além disso, como fragmentos da transformação do objeto de estudo, a música, tem sua relevância social para o indivíduo, podendo fazer parte do desenvolvimento intelectual, social e cultural. Por isso, para desenvolver este trabalho, foi necessário entrevistar professores da escola acima mencionada, em que a primeira questão refere-se a importância da música para o ser humano.

Quadro 1: A música é uma arte. Por que é importante para o ser humano? **Fonte:** Professores da EMEIF Maria Pereira da Silva no Crepurizinho, Itaituba- Pará/2021.

Professores	Respostas
P1	Porque promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial nas questões reflexivas voltadas para o pensamento.
P2	Com certeza, por que o movimento constante nos dar uma melhor qualidade de vida.
P3	A música nos traz uma sensação e paz e ao mesmo tempo nos faz relaxar.

Quanto à importância da música para o ser humano, os entrevistados responderam que a mesma promove o equilíbrio, proporciona o bem estar, facilita a concentração, proporciona sensação de paz, relaxa e desenvolve o pensamento, acima de tudo.

É perceptível e inegável a presença da música na vida dos seres humanos. Essa afirmação do ponto de vista histórico é decorrente chegando ao ponto de perceber-se ao longo do tempo, sua presença na história da humanidade, e pelo fato de exercer funções diversas. Desse modo, a música é uma atividade cultural, pois a encontra-se em todas as regiões. A partir desse contexto, afirma-se que a música é uma linguagem universal, por ultrapassar qualquer obstáculo referente ao tempo e o espaço, abrangendo os aspectos essenciais na vida, especialmente do aluno, no ambiente escolar.

Como linguagem, a música está presente na sociedade através dos diferentes grupos sociais, de forma diferenciada. É um elemento que está no cotidiano dos seres humanos, especialmente em grande parte de sua trajetória. Toma-se como exemplo a sociedade, como ouve a música de forma intensa, que diferencia os grupos indígenas, dos outros grupos populares, utilizando a música de forma bastante diversificada um dos outros, por meio de estilos, ritmos, melodias e harmonias.

Diante disso, ao permear por esse aspecto, busca-se contemplar a necessidade dos alunos, a fim de possibilitar a ampliação de seu conhecimento em espaços institucionalizados de forma prazerosa e diferenciada, através do uso do lúdico pela música, contribuindo no desenvolvimento biopsicossocial dos mesmos. Prosseguindo, frisou-se a música como estratégia metodológica diferenciada na escola.

Quadro 2: A música deve ser trabalhada como metodologia diferenciada na escola? Por quê?

Fonte: Professores da EMEIF Maria Pereira da Silva no Crepurizinho, Itaituba- Pará/2021.

Professores	Respostas
P1	Sim, por que ela nos mostra que não é apenas uma função de sons e letras, mas sim, um rico subsídio que pode fazer a diferença na escola, pois ela desperta o aluno para um mundo satisfatório e prazeroso, para a mente e para o corpo, que facilita a aprendizagem e a socialização do aluno.
P2	Sim. Através da música o aluno poderá se identificar melhor e seu aprendizado poderá ser mais rápido.
P3	Deve ser inclusa em algumas disciplinas como metodologia.

Ao ser discutida a música como metodologia, os professores entrevistados responderam que sim, por que ela é uma forma de estratégia que ajuda o aluno se identificar melhor, desperta o aluno para um mundo prazeroso e satisfatório, aguça a mente e o corpo, facilita a socialização e interação.

Diante disso, o professor de Educação Infantil e Anos Iniciais, com conhecimentos em educação musical, além do trabalho musical em si, poderão compreender, com mais clareza, os objetivos da educação musical no espaço da aula, rompendo com práticas tradicionais, fragmentadas, que se sustentam, sobremaneira, no adorno de rotinas do ambiente escolar.

Neste aspecto, quando a música é percebida pelo professor como fonte de ensino aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia a dia se transformam em vivências capazes de estimular o seu desenvolvimento. É preciso que haja uma conscientização coletiva de todas as esferas da educação formal, que a música é tão importante quanto às demais áreas do conhecimento e, portanto, fundamental para o processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento em geral.

Assim, a música torna-se essencial, pois através dela obtém-se uma aprendizagem dinâmica, fascinante, alegre e prazerosa, pois desenvolve na criança a sua criatividade, pois ela está em constante interação com o meio e ao educador cabe o fazer criativo, de elaborar suas práticas a partir da musicalidade.

Sobretudo, documento de Música do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), valorizando a presença dos brinquedos musicais no cotidiano das crianças, ressalta que:

[..Está evidente que todas as culturas as crianças brincam com música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massa é muito intensa, pois são fontes de vivências e desenvolvimento expressivo e musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha, etc, [...]são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo. Os jogos e brinquedos musicais da cultura infantil incluem os acalantos (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rondas (canções de roda); as adivinhas; os contos; os romances, etc. (RCNEI, vol. 3, 1998, p.71 apud BRITO, 2003, p.96)

Considera-se que no dia a dia da educação infantil brasileira, a música vem atendendo a propósitos diversos, segundo concepções pedagógicas presentes ao longo do tempo. Ainda há fortes resquícios de uma visão de ensino de música como suporte para a aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemoração de datas diversas, eventos e demais atividades cívicas dentre outras.

Neste caso, a inserção da música no contexto escolar tem o objetivo de instruir, facilitar a aprendizagem e encorajar o afeto do aluno para consigo mesmo e para com o outro, bem como a socialização. Esta forma não verbal de educação satisfaz a criança que pode experimentar, por meio da música, alterações cognitivas, afetivas e sociais expressivas.

Diante disso, a música pode contribuir para tornar a escola mais alegre e favorável às aprendizagens, uma vez que sua pedagogia tem como finalidade fundamental valorizar os esforços dos alunos para que sejam estimulados e fazer com que essa alegria possa ser vivida no momento presente, com magia, fascinação e vontade de fazer o que sempre gostam, como a música em forma de brincadeiras. Dando continuidade aos estudos, abordou os benefícios da música para a Educação Infantil.

Quadro 3: Quais são os benefícios da musicalidade para a Educação Infantil? **Fonte:** Professores da EMEIF Maria Pereira da Silva no Crepurizinho, Itaituba- Pará/2021.

Professores	Respostas
P1	Contribui para a interação da sensibilidade e da razão, colabora com a comunicação e expressão corporal e socialização, estimula a concentração e memória, além de ser uma ótima forma para as crianças brincarem e se divertirem.
P2	As crianças vão memorizar a música e com elas vão descobrindo seu mundo com sua imaginação.
P3	Vários são os benefícios, como movimento de lateralidade descontração e a função do conteúdo.

Quanto aos benefícios da musicalidade para a Educação Infantil, os professores afirmaram que a música contribui para a interação da sensibilidade e da razão, colabora com a comunicação e expressão corporal e socialização, estimula a concentração e memória, além de ser uma ótima forma para as crianças brincarem e se divertirem, desenvolve a lateralidade, e descobrem um mundo de imaginação.

Está evidente os benefícios que a utilização da música proporciona na aprendizagem, como também valoriza o trabalho em equipe; pois, para que uma orquestra tenha sucesso, todos os seus elementos têm que trabalhar em conjunto harmoniosamente com um único objetivo, o desempenho, e têm que se comprometer a aprender a música, participar em ensaios, e praticar música em conjunto. Por isso, sua importância também em sala de aula de forma coletiva, ensinando a interação e a socialização.

Neste aspecto, a música como auxílio para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e convívio social é incontestável. Quando bem trabalhada é capaz de facilitar o processo de ensino aprendizagem, pois ela chama à atenção das crianças, promovendo um ambiente agradável e satisfatório À aprendizagem do educando. Por isso, ela se transforma num excelente e dinâmico recurso didático, em que a melodia traz algo maravilhoso a quem as ouve. Assim,

[...]A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares ou ambientes (JOLY, 2003, p. 116)

Neste contexto, a música desperta o sentimento mais profundo da criança, fazendo ela se acalmar, de modo a prestar atenção no segmento da atividade, que esta relacionada com aprendizagem aplicada pelo professor, que envolve a

escrita, movimento, interação social, fazendo a criança se soltar e ser desinibida, ou seja, abrange todos os eixos temáticos da educação infantil.

Diante disso, é necessário que os professores reconheçam que são mediadores de cultura, dentro do processo educativo, podendo dessa forma, aproveitar os meios que tem em mãos para criar e recriar, à sua maneira, dando condições as crianças de construir seus conhecimentos sobre música. Está evidente que ele não precisa ser especialista em todos os aspectos, mas devesse sim, estar atentos a todas as dimensões que dizem respeito a criança e a sua formação, incluindo o papel da música, que é fundamental para o desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Também é bom verificar que, como um veículo social, ajuda a criança à superar efeitos negativos do seu cotidiano e que fazem parte de sua rotina, como a pobreza, desestrutura familiar e outros tipos de situações, resgatando a sua autoconfiança, comunicação, auto estima, sociabilidade, interação e modo de ver a vida de forma diferente.

Neste caso, é compreensível que as competências musicais se desenvolvem com a prática regular, sendo orientada em contextos de respeito, valorizando e estimulando cada aluno. Assim, o modelo positivo do professor e de alguma criança, que tenha as noções de ritmo e afinação mais aguçadas, poderá incentivar aqueles que ainda não se apropriaram destes quesitos, para se adaptarem à nova estratégia. Prosseguindo, buscou-se saber sobre se a música é utilizada como prática pedagógica docente.

Quadro 4: Os professores utilizam a música em suas práticas pedagógicas? **Fonte:** Professores da EMEIF Maria Pereira da Silva no Crepurizinho, Itaituba- Pará/2021.

Professores	Respostas
P1	Sim, é uma ferramenta votada para o desenvolvimento psicomotor, emocional e comportamental do aluno.
P2	Às vezes.
P3	Sim, principalmente na Educação Infantil.

Ao serem interrogados sobre a música em suas práticas pedagógicas, os professores responderam que utilizam sim, pois promove o desenvolvimento psicomotor, emocional e comportamental do aluno, especialmente na Educação Infantil. No entanto, também responderam que às vezes isso acontece.

Ao tratar de práticas pedagógicas, os professores de Educação Infantil e Anos Iniciais, com conhecimentos em educação musical, além do trabalho musical em si, poderão compreender, com mais clareza, os objetivos da educação musical no espaço da aula, rompendo com práticas tradicionais, fragmentadas, que se sustentam, sobremaneira, no adorno de rotinas da escola.

Na realidade, o uso da música pode ocorrer de forma tradicional, com um professor de música e um conhecimento mais específico sobre o assunto, pode também ser aplicado por outros professores de outras áreas de ensino, com o uso de equipamentos como rádios, aparelhos de som e letras com interpretação ou ainda pode também ser trabalhada com o uso de tecnologia digital. O uso de softwares para ensino de música, já é uma realidade no mundo e pode ser aplicada na construção de conhecimento, aliando prazer à tecnologia que podem ter em mãos.

No mais, essa linguagem transforma-se em recurso didático, na medida em que é chamada para responder perguntas adequadas aos objetivos propostos, um deles, mais centralmente que é o de promover o desenvolvimento dos conteúdos programáticos, a partir do processo de transformação de conceitos espontâneos em conceitos científicos.

Assim, diante do que afirma Souza (2008, p. 209) “a utilização da música como recurso didático foi uma constante (...) considerávamos inovadora a análise de letras de música, e satisfatória a utilização do método ‘ouvir e interpretar’”. Tais considerações permitem acreditar que a música pode facilitar a compreensão do aluno, pois estabelece empatia entre autor, compositor e o mesmo. A empatia é um conceito que ocorre quando todos os sujeitos compositores e alunos, se identificam com o contexto histórico, passando a pensar historicamente, ou seja, se colocando no lugar do outro, causando uma sensação positiva.

Neste sentido, o vínculo entre professor e aluno, também é algo de suma importância na Educação Infantil. Por meio de uma relação de trocas e espontaneidade, independente da diferença de idade e de domínios do conhecimento de cada um, esta relação se torna saudável e instigadora de novos interesses, de novas possibilidades e aprendizados. O estudo continuou com a questão sobre a música e o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Quadro 5: Do seu ponto de vista, a música desenvolve a aprendizagem do aluno? Fale sobre.
Fonte: Professores da EMEIF Maria Pereira da Silva no Crepurizinho, Itaituba- Pará/2021.

Professores	Respostas
P1	A música é um forte estímulo para as funções cognitivas e motoras, além de favorecer o aspecto afetivo e a socialização da aprendizagem é uma delas.
P2	Com certeza.
P3	Sim, ajuda a memorizar o conteúdo aplicado pela professora.

Quanto à música e o desenvolvimento da aprendizagem, os entrevistados afirmaram que, com certeza isso ocorre, há um forte estímulo às funções cognitivas e motoras, promove o aspecto afetivo e a socialização, ajuda a memorizar conteúdos repassados.

Certamente a música, como qualquer outra arte, acompanha historicamente o desenvolvimento da humanidade. Antes mesmo do descobrimento do fogo, o ser humano já se comunicava por meio de sinais e sons rítmicos. Assim, Brescia (2003), afirma que a música está presente em quase todas as manifestações sociais e pessoais do indivíduo desde os tempos mais antigos que se possa imaginar.

Também percebe-se que a música, destaca-se como um estímulo puro, conseguindo estimular as emoções e despertar sentimentos, como a alteração do humor, a conquista da ansiedade e até a dominação da depressão, favorecendo também a perda do contato com a realidade, trazendo um bem-estar referente a problemas e assim, liberando bons sentimentos. Para exercer as ações, despertar os sentimentos, e criar um tipo de conexão favorável com o homem, os níveis musicais precisam ser controlados e moderados.

Ainda enfatizando a questão, Brescia (2003, p. 81) “[...] frisa que o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. Além do entendimento da música como prática social e de seus benefícios, pode-se também pensar que integrar a música na escola é preciso, porque existe uma lei federal, número 11.769, aprovada em 2008 (Brasil, 2008), que determina seu ensino na educação básica.

Diante disso, a lei acrescenta ao artigo 26 da Lei 9394/96: “Com essa legislação, o ensino de música deverá estar presente na educação básica, o que implica também sua presença na Educação Infantil e Anos Iniciais.” Sobretudo, é

necessário que os professores se reconheçam como sujeitos mediadores de cultura.

Dessa forma, dentro do processo educativo e que levem em conta a importância do aprendizado das artes no desenvolvimento e formação das crianças como indivíduos produtores e reprodutores de cultura e de sua evolução musical. Só assim poderão procurar e reconhecer que a música é um instrumento facilitador do processo de ensino- aprendizagem e, portanto deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula. Continuando o estudo, abordou- se a música objetivando p ensino aprendizagem.

Quadro 6: A escola desenvolve projetos sobre a musicalidade para o ensino aprendizagem? **Fonte:** Professores da EMEIF Maria Pereira da Silva no Crepurizinho, Itaituba- Pará/2021.

Professores	Respostas
P1	Não desenvolve.
P2	Ainda não houve esse momento.
P3	Não desenvolve- se projetos no momento, mas a musicalidade faz parte do plano de gravação elaborado pela Secretaria de Educação.

Sobre projetos de musicalidade na escola, os interrogados afirmaram que não desenvolvem, mas faz parte de planos da Secretaria de Educação. Conforme a questão, a educação musical é essencial na vida do aluno. É um aspecto que faz a diferença para ao ser humano. E na escola, como estratégia diferenciada, traz benefícios para a aprendizagem. Por isso, que deve ser introduzida especialmente na Educação Infantil e em todas as fases educacionais.

A música desperta a criatividade, propicia que a criança se expresse, mas depende da maneira como ela é colocada. Não deve- se levar tudo pronto, mas deixar que a criança invente, crie, cante da forma que ela sentir. Não tem- se uma sala de aluno homogêneo, mas sim, heterogêneo.

Ademais, o tipo de música que a criança vai se identificar depende do conhecimento que ela já possui. Respeitar a vontade da criança é primordial para estimular o seu desenvolvimento e facilitar o seu prazer em fazer música. E isso, deve ser adquirido e trabalhado no ambiente escolar.

Compreende- se que a música é algo constante na vida da humanidade e isso pode-se comprovar, em todos os registros da trajetória da história. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) ressalta que,

[...] A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 45).

Nesta condição, a música está inserida na sociedade como elemento cultural importante, que tem o poder de transformar o ser humano, tanto no âmbito individual quanto no coletivo. A educação musical além de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades, poderá auxiliar na aprendizagem dos alunos, lembrando sempre que qualquer atividade deve ser planejada antecipadamente.

Portanto, ao utilizar a música na sala de aula, é importante que o professor conheça o repertório a ser apresentado, comparando assim, com as atividades que serão realizadas. Isso possibilita que os alunos construam relações significativas com a aprendizagem. Trabalhar com música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através dela, de forma prazerosa, alegre e inteligente. Enfim, tratou-se o que a música proporciona ao aluno, como metodologia diferenciada.

Quadro 7: Como metodologia diferenciada, o que a música proporciona ao educando? **Fonte:** Professores da EMEIF Maria Pereira da Silva no Crepurizinho, Itaituba- Pará/2021.

Professores	Respostas
P1	Proporciona harmonias com os outros assuntos e áreas de estudos, ela tem o poder de auxiliar os estudantes a desenvolverem suas habilidades importantes como a criatividade, a memorização e a saúde emocional.
P2	Muitos conhecimentos. Cada aluno tem um aprendizado diferente.
P3	Alegria, diversão, envolvimento com os outros colegas de sala, dentre outros benefícios.

Ao abordar sobre a música como metodologia o que a música proporciona ao aluno, os entrevistados ressaltaram que proporciona harmonias com os outros assuntos e áreas de estudos, ela tem o poder de auxiliar os estudantes a desenvolverem suas habilidades importantes como a criatividade, a memorização e

a saúde emocional. Também afirmaram que proporciona muitos conhecimentos, alegrias, diversão, além de um aprendizado diferente.

Mediante o exposto, a utilização da música para ensinar, resgata a função e o verdadeiro valor da música, como elemento auxiliar na formação do indivíduo. Sendo assim, o seu uso, poderá e deverá ser um recurso para chegar ao conteúdo de uma disciplina, quando liga-se os elementos que integram a música, ou as palavras que a compõe, sua estrutura, gênero, e ainda, sua utilização, valorizando a expressão humana, a expressão do aluno em sala de aula e o desperta para outras habilidades, proporcionando um desenvolvimento integral.

Neste contexto, a música tem a função de ser um agente facilitador e integrador no processo educacional. É uma forma de comportamento humano. Muitos professores utilizam a música de maneira errada, quando demonstram não serem habilitados para tal função, mas esquecem de que o ambiente da educação infantil é repleto de repertório musicais e para isto, basta observar-se os sons da natureza, o silêncio, que são componentes musicais.

[...] É preciso pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão. [...] (ZAMPRONHA, 2002, p. 120)

Neste aspecto, a musicalidade não é questão de dom, mas sim de hábito, assim como a leitura é um hábito, também pode-se fazê-los com a música. A criança está em constante interação com o meio e, para que possa desenvolver-se de forma mais completa, constrói e organiza o mundo que a cerca, atribuindo significados para os novos conhecimentos e aprendendo com as experiências vividas.

Na realidade, observa-se que quando o ser humano é exposto ao potencial musical, algumas funções em áreas responsáveis pelas recordações são ativadas, liberando um fluxo de imagens. Além disso, uma vez que esta movimentação de imagens não tenha um significado fixo, conseguem desencadear uma larga série de respostas cerebrais, o que promove o bem estar e o conhecimento.

Portanto, a criança em contato com a música vai explorando novos caminhos improvisam e criam espontaneamente, orientadas por alguns critérios pré-definidos. Muitas vezes, as crianças trocam e inventam nova letra para a uma

canção, achando esse processo divertido e engraçado. Criam gestos enquanto cantam, imitam os gestos dos colegas ou fingem estar tocando um instrumento musical. Em meio a essa coletividade e pensando na integração do som com o corpo, se faz necessário dar liberdade para as crianças expressarem suas vontades, e dessa forma atingir ao ápice do desenvolvimento em diversos aspectos.

3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES

Considera-se o conhecimento de que a música esteve presente nas vidas humanas desde o passado, sendo vista como uma arte ou manifestações culturais, e que de uma certa forma consegue influenciar o que está ao seu redor. Contudo, a música diante a responsabilidade do homem, pode se tornar um veículo gerador de benefícios ao ser humano, por isso, deve-se ao fato da conscientização do mesmo ao apreciar uma canção ou um som musical de forma saudável. No ambiente escolar, não deve ser diferente, uma vez que pode-se utilizar a música como estratégia metodológica.

Diante disso, conforme o resultado das investigações na escola citada, foi necessário sugerir algumas propostas metodológicas para facilitar as práticas pedagógicas dos professores e assim, utilizarem a música como recurso estratégico em suas aulas. Dentre outros,

1. Utilizar-se músicas educativas para promover o aprendizado.
2. Desenvolver projetos com paródias musicais de acordo com as temáticas letivas.
3. Promover eventos musicais de forma coletiva.
4. Compreender os benefícios da musicalidade para o aluno, utilizando estilos e ritmos de acordo com os objetivos almejados.

Diante desses objetivos, pode-se perceber que o homem, seguindo seus princípios coletivos, precisa estabelecer uma conexão entre a música, sociedade e as diversas manifestações, onde constantemente utiliza-se a própria música, como algo de suma importância para o desenvolvimento social.

Neste sentido, apesar de ser entendida como uma mera arte, ela esteve presente em diversas ocasiões e manifestações sociais, demonstrando as

características de cada povo. Para o entendimento sobre o que é a música, deve-se estar atento a sua estrutura, principalmente nos elementos que a constitui, pois é através destes, que a sua sonoridade se faz presente. E com ela, vem o aprendizado com suas diferentes formas. Basta saber trabalhar a musicalidade, objetivando o ensino e aprendizagem de forma dinâmica e saudável.

CONCLUSÃO

A música por muitas vezes, é utilizada como uma ferramenta voltada para a sociedade, justamente por suas propriedades conseguirem influenciar o homem em seu campo mental e também exercer ações sobre seu meio social.

Assim, o estilo musical apresenta propriedades peculiares que raramente são encontradas em outras formas artísticas. Além disso, suas propriedades conseguem exercer ações sobre os seres humanos tanto na área mental quanto corporal, adquirindo formas de desenvolvimentos peculiares. .

Nesse sentido, a música desenvolve na criança sensibilidade, criatividade, senso crítico, ouvido musical, prazer em ouvir, expressão corporal, imaginação, memória, atenção, concentração, respeito ao próximo, autoestima, enfim, uma infinidade de benefícios é proporcionada por ela.

Ademais, é uma linguagem potente para o estímulo do cérebro, desenvolve o raciocínio lógico em todas as áreas humanas, contribui para a compreensão da linguagem padrão e desenvolvimento da comunicação, além de outras habilidades. Constata-se, ainda, que a música é ótima contribuidora no processo de socialização dos alunos.

A pesquisa proporcionou vários benefícios abordados anteriormente o entendimento dos benefícios advindos da música na escola, como diversão, conhecimentos diferenciados, socialização, afetividade, desenvolvimento psicossocial, corporal e cognitivo, embora ainda não tenha sido desenvolvido projetos sobre a musicalidade na escola. Porém, está nos planos da Secretaria de Educação.

Desta forma, pode-se constatar que a música como auxílio pedagógico usado para o desenvolvimento infantil é fundamental. A criança cresce ouvindo música desde o útero materno. Ela esta constantemente em contato com a música, com o som, o ritmo, enfim, ela tem necessidade de música, pois é dessa forma que ela estabelece a sua interação com o meio. A música aproxima corações, supera barreiras, amplia e facilita o desenvolvimento da criança.

Assim, a música propicia a criança uma trabalhar a musicalidade de forma lúdica e dinâmica, com professores comprometidos, pode trazer experiências marcantes, tanto para as crianças como para os professores.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Sylvia. **A música na Educação Infantil**. ed. 4.. São Paulo: Editora Paternoni, 2010.

AIDAR, Laura. **História da Música**. Disponível em: <https://www.com.br/historia-da-musica>. Acessado em 17/09/2021.

ALMEIDA, Renato. **História da música brasileira**. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1926.

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: Papirus, 1998.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BARRETO, Sidirley de Jesus; SILVA, Carlos Alberto da. **Contato: Sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia- a dia**. Blumenau: Acadêmica, 2004.

BRASIL. **Lei Nº 11.769** acesso em 19 Nov 2021.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3, Ed. MEC/SEF, Brasília, 1998.

BRASIL- Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 12/2013, de 4 de Dezembro de 2013. Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de música na educação infantil. MEC. GOV. BR/2013.

BEDRAN, Bia. **A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos**. RJ: Nova Fronteira, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9394/96. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em 21 jun. 2013.

BRÉSCIA, Vera Lucia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

Carvalho, G. B., Moreira, A. A., & Isaias, T.P. **Impare educação e a metodologia sensibile: a formação humanista por meio da educação musical**. II Congresso Internacional- Uma nova pedagogia para a sociedade futura/ protagonismo Responsável, 2017

CHAGAS, Julia Chamusca; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira; BRANCO, Angela Uchoa. Direitos humanos e democracia na educação infantil: atuação do psicólogo escolar em uma associação pró-educação. Universidade de Brasília, 2012.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. ed. 7. Campinas: Autores Associados, 2011.

GREGORI, Maria Lúcia P. **Música e Yoga Transformando sua Vida**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

Góes, R. S. (2009). A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e o aprimoramento do código linguístico. Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC. 2 (1), 27-43

Godoi, L. R. (2011). A importância da música na educação infantil (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil. Recuperado de <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/a%20GODOI.pdf>.

Gomes, L. C. C. (2013). A importância da musicalização no desenvolvimento das funções psíquicas superiores nas crianças da educação infantil (Monografia de Especialização). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, PR, Brasil. Recuperado de http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4460/1/MD_EDUMTE_2014_2_101.pdf

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música. Revista da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical. Porto Alegre, v. 11. set. 2004.

ILARI, B. **A música e o cérebro: algumas implicações do neuro desenvolvimento para a educação musical**. Revista Abem, Porto Alegre, v. 9, p. 7-16, set. 2003.

JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1990.
KRIEGER, Elisabeth. **Descobrimos a Música: Ideias para Sala de Aula**. Ed. Sulinas, 2005.

JOLY, I. Z. L. (2003). **Educação e educação musical: Conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. In: __. HENTSCHEKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7.

LINO, Dulcimarta Lemos. **Música é... Cantar, dançar... é brincar! Ah, tocar também.** CUNHA. In: Susana Rangel Vieira Da. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança.** Organizadora - Porto Alegre; Mediação 1999.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental.** Campinas: Papirus, 2003.

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas** / Viviane dos Santos Louro, Luís Garcia Alonso, Alex Ferreira de Andrade. São José dos Campos, SP: Ed. Do Autor, 2006

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincadeiras Para Sala de Aula.** 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARIZ,V. **História da música no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1981.

Martins, L. M. (2016). **Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano.** In Martins, L. M., Abrantes, A. A., & Facci, M. G (Org.), **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice** (pp.13-34). Campinas, SP: Autores Associados.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança.** Rio de Janeiro: Globo, 1982.

PACHECO, Eduardo Guedes. **Educação musical na educação infantil: uma investigação na formação e nas práticas das professoras.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de concentração de formação de Professores da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS: 2005.

SNYDERS, G. **A Escola pode Ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

SANTOS, M. F. **A socialidade do texto em culturas orais.** Revista Ensino Religioso, São Paulo, n. 35, p. 10-15, ago. 2004.

SCHAEFFNER, A. **Origene des instruments de musique.** Paris: Mouton,1958.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da Música: seus usos e recursos.** São Paulo: UNESP, 2002.

SILVA, José Barbosa da. A Infância Começa a se fazer Importante. In: BRENNAND, Rossi Edna et al. Trilhas do Aprender – Volume 3. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2008.

SILVA, Cláudia Andréa Ferreira da. **A linguagem musical na educação infantil.** 2010. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, 2010. Disponível em:marilia.unesp.br/educação em revista. acesso em: 15 de Setembro de 2021.

SOUZA, Jusamara. **O cotidiano como perspectiva para a aula de música**, In: SOUZA, Jusamara. (org). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. **Linguagens na educação infantil: Linguagens Artísticas**. Cuiabá: UFMT, 2008.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

Vygotsky, L.S. (1998). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone. 1996

ZAMPRONHA, M. L. S. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

APÊNDICES



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº. 2560 DE 15/09/03**

Este questionário é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- Pará, intitulado “A Música como Estratégia Metodológica na Educação Infantil”. (Sara)

QUESTIONÁRIOS PARA OS PROFESSORES

Identificação:

*Sexo: _____ Idade: _____

*Graduação: _____

*Pós- Graduação: _____

*Quantos anos trabalha nesta escola? _____

*Já trabalhou em outra instituição de ensino? _____

1. A música é uma arte. Por que é importante para o ser humano?

2. A deve ser trabalhada como metodologia diferenciada na escola? Por quê?

3. Quais são os benefícios da musicalidade para a Educação Infantil?

.

4. Os professores utilizam a música em suas práticas pedagógicas?

5. Do seu ponto de vista, a música desenvolve a aprendizagem do aluno? Fale sobre.

6. A escola desenvolve projetos sobre a musicalidade para o ensino aprendizagem?

7. Como metodologia diferenciada, o que a música proporciona ao educando?

Obrigada!